



Relatório do Mercado de Derivados do Petróleo

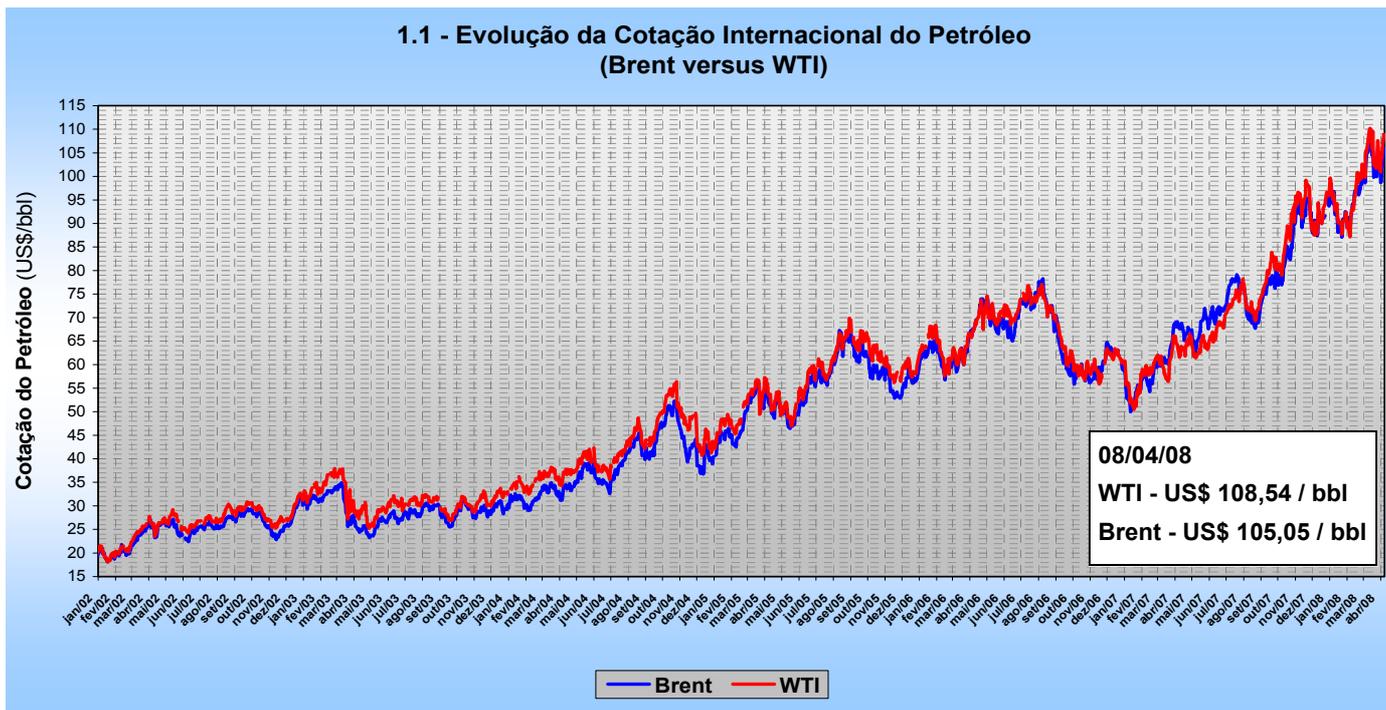


Março de 2008

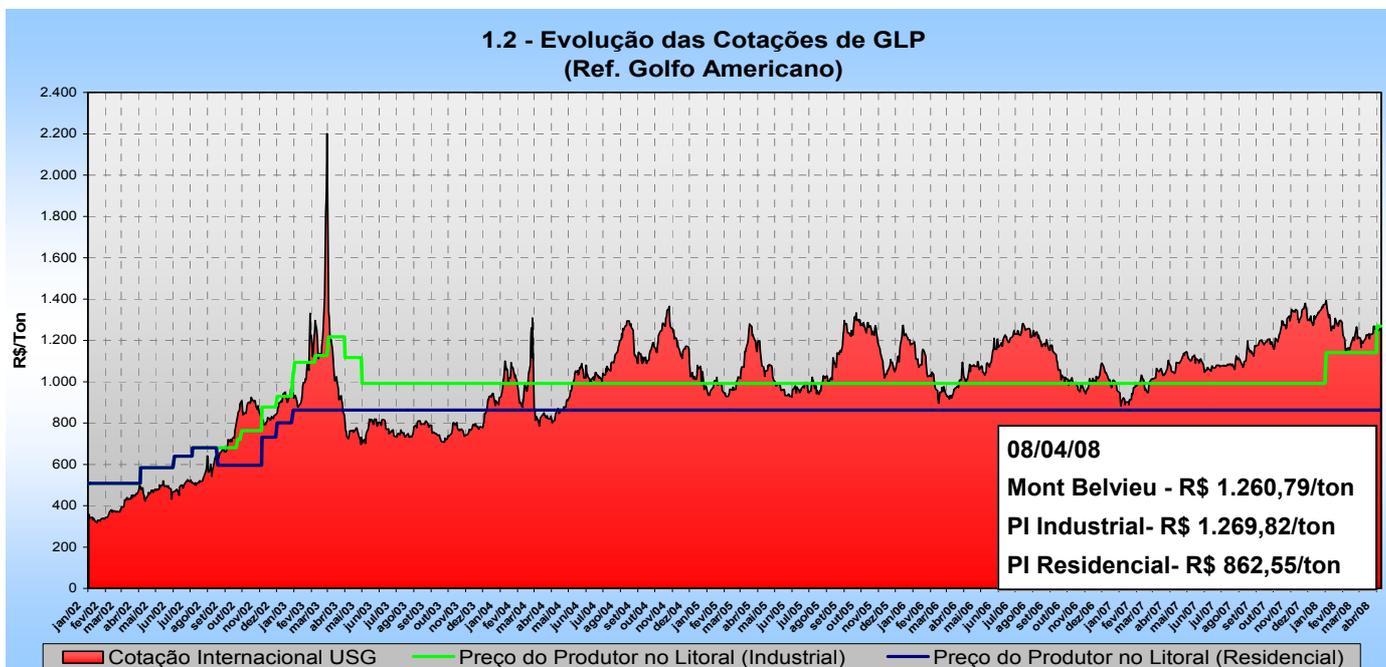
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de Derivados	9
5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Importação, Exportação e Consumo de Derivados.....	13
8) Refinarias nacionais: Volume Refinado e Utilização de Capacidade Instalada.....	19
9) Qualidade dos Combustíveis.....	20

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



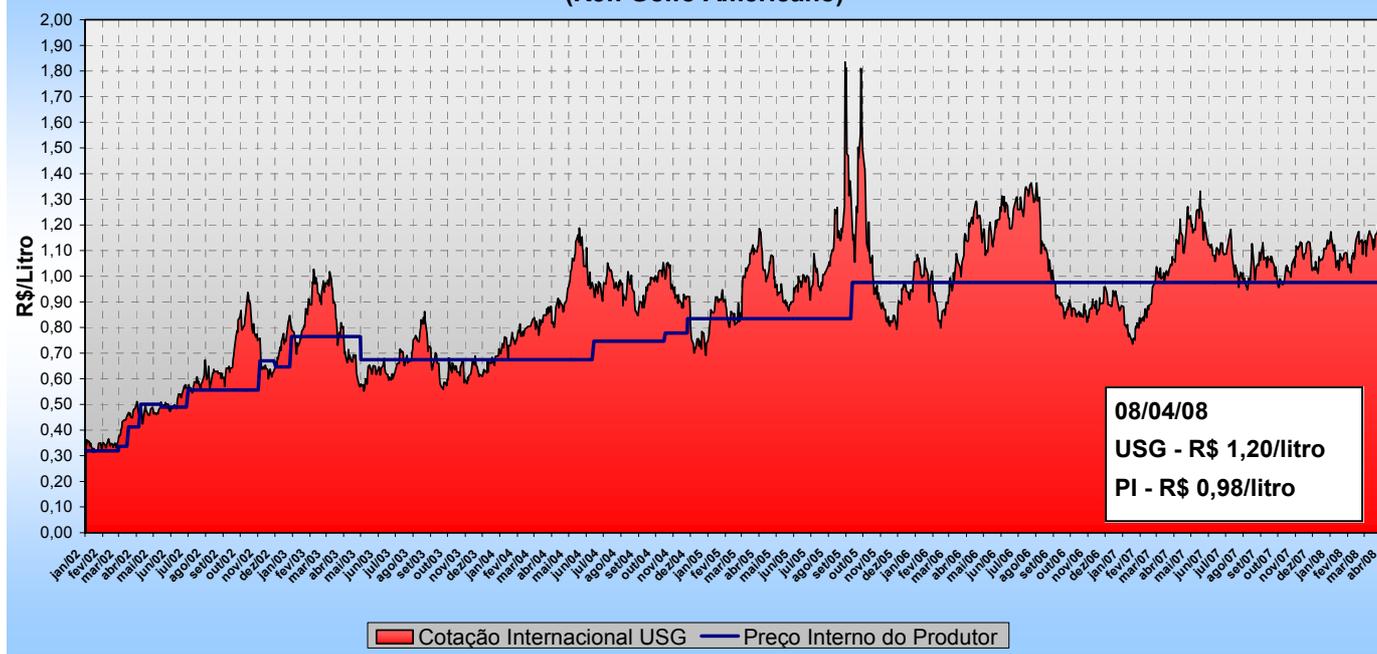
Entre 09.04.2007 e 08.04.2008, as cotações do WTI e do Brent elevaram-se 76% e 55%, respectivamente. Na primeira semana de abril de 2008, o nível dos estoques de petróleo nos EUA encontrou-se 5% abaixo do patamar observado no mesmo período em 2007. Vale lembrar que na última reunião da Opep, ocorrida em 05.03.08, decidiu-se manter o nível de produção do grupo. Outro fator favorável ao aumento das cotações mencionadas é a atual conjuntura de desvalorização do dólar e aumento das expectativas de inflação, que tornaram mais atrativo o investimento em commodities cotadas na moeda norte-americana, como o petróleo.



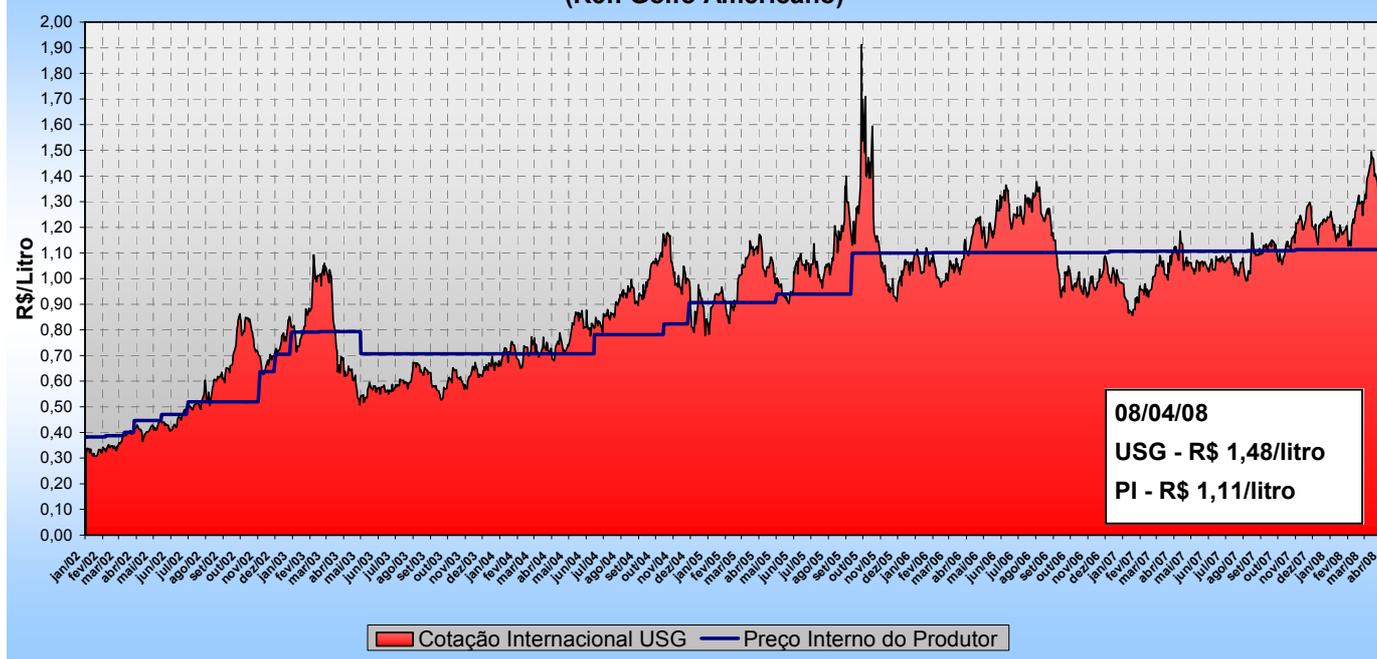
A cotação Mont Belvieu do GLP elevou-se 44% em dólar, entre 09.04.2007 e 08.04.2008. Essa cotação encontra-se 46% acima do preço interno de realização do GLP residencial, mas 1% abaixo do preço interno de realização do GLP industrial. Quando considerado o custo de internação, a alternativa de importação comentada tem um custo 13% superior ao preço interno de realização do GLP industrial. Registre-se que esse preço foi reajustado em cerca de 15% em jan/08 e em abr/08 houve novo aumento de aproximadamente 11%.

OBS - custo de internação do GLP: R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina (Ref. Golfo Americano)



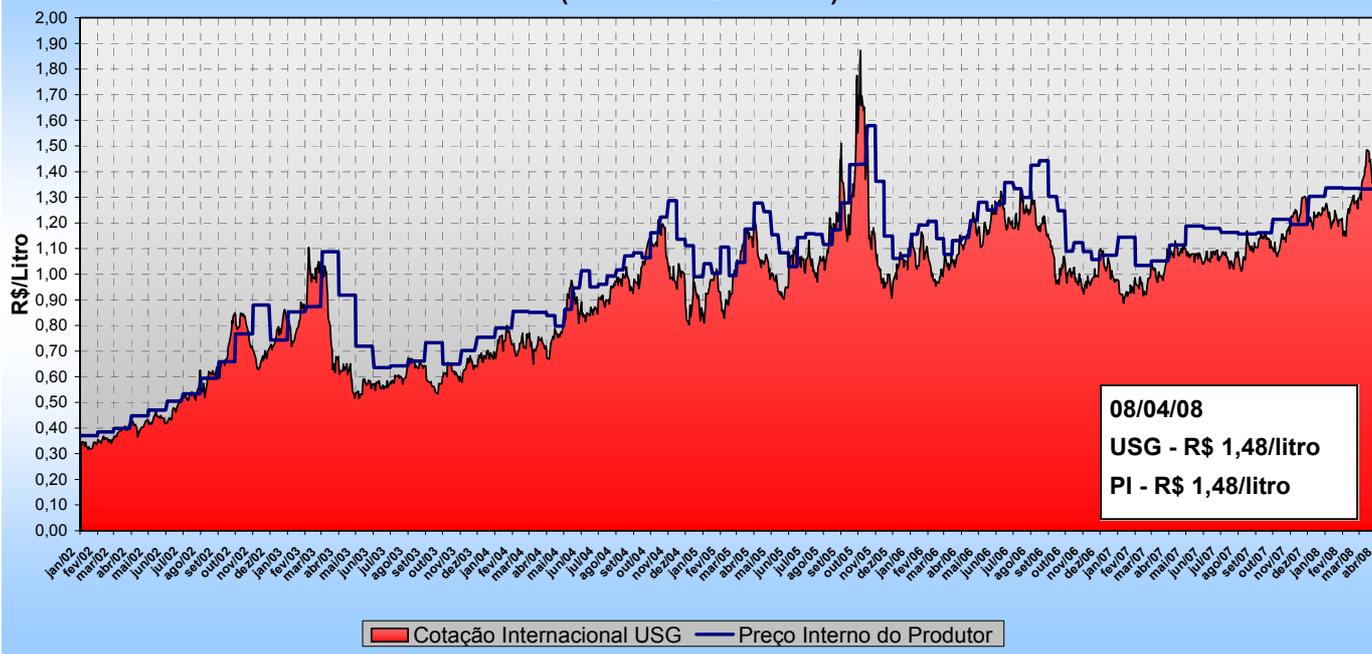
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



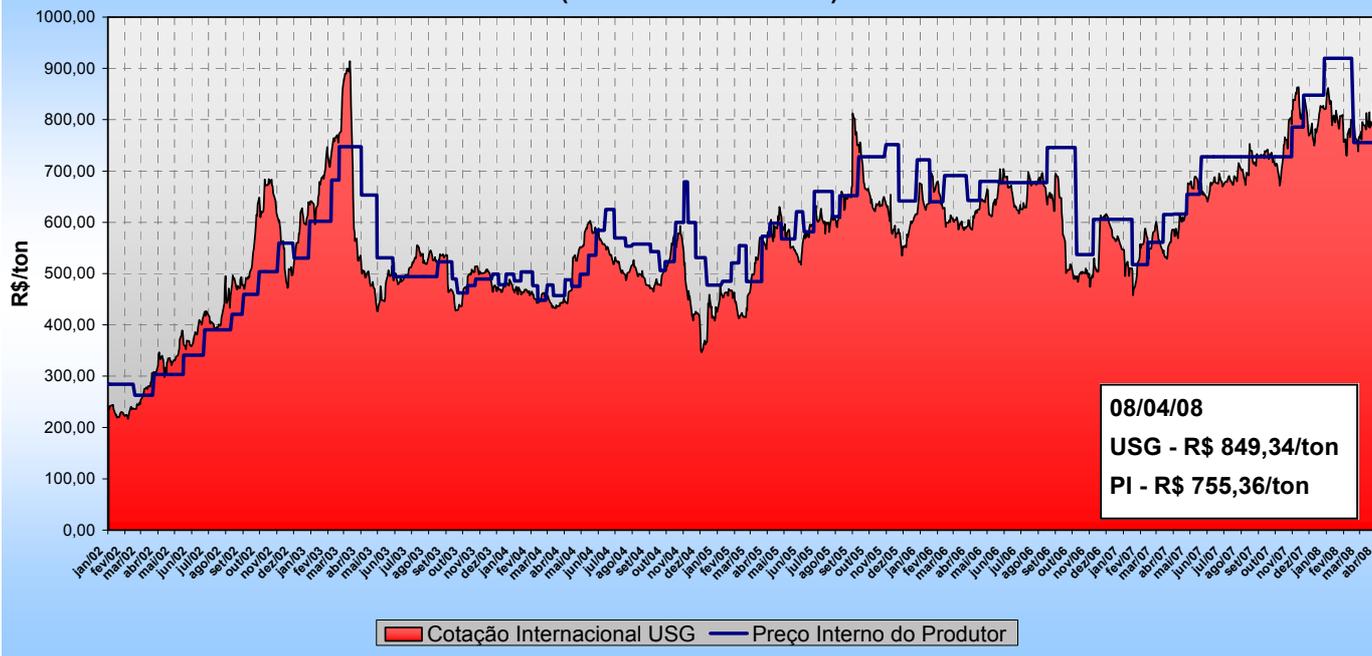
A cotação US Gulf da gasolina aumentou 26% entre 09.04.2007 e 08.04.2008, o que a manteve 23% acima do preço interno de realização da gasolina e, quando acrescido o custo de internação, essa diferença amplia-se para 28%. Já a cotação US Gulf do óleo diesel apresentou uma elevação de 64% no período. Diferentemente do observado para a gasolina, o nível dos estoques de óleo diesel caiu na primeira semana de abr/08, comparativamente ao mesmo período de 2007, o que contribuiu para o aumento mais acentuado da cotação do óleo diesel. O preço interno de realização desse combustível mantém-se 33% abaixo de sua cotação US Gulf, o que se eleva para 38% com o acréscimo do custo de internação.

OBS - custo de internação da gasolina e do óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV
(Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC
(Ref. Golfo Americano)

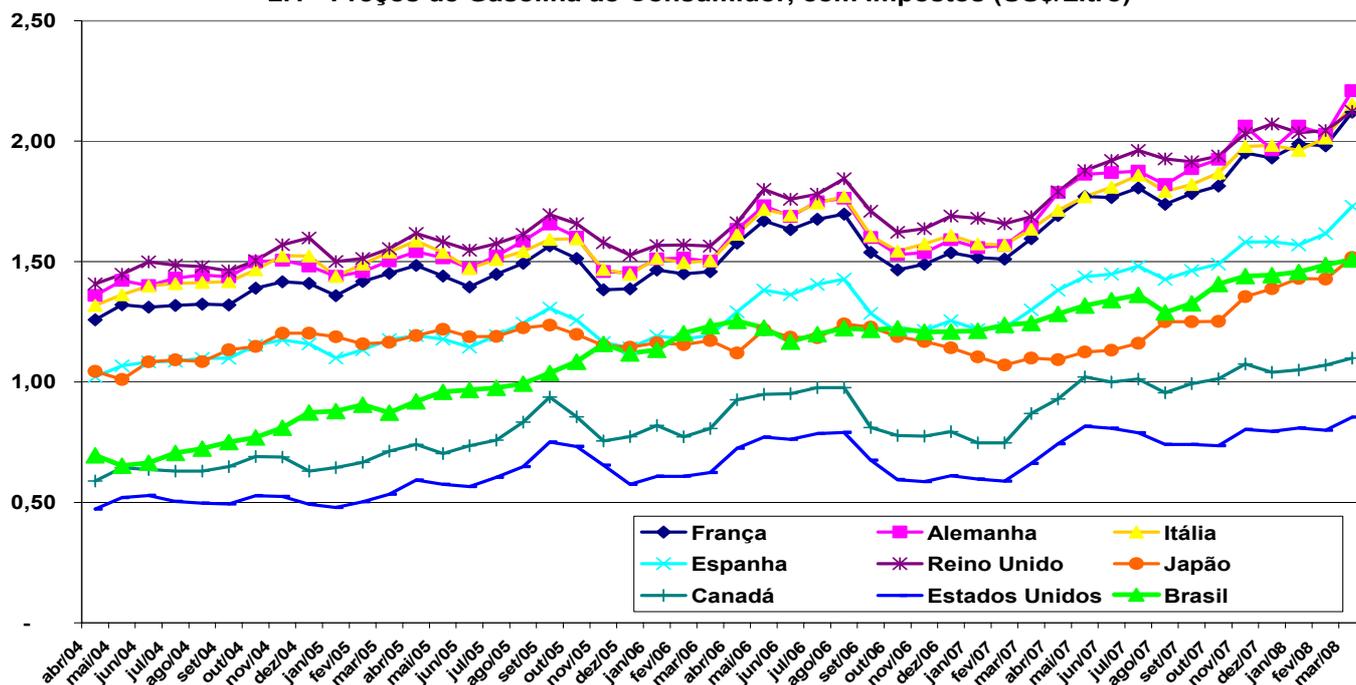


Entre 09.04.2007 e 08.04.2008, as cotações US Gulf do QAV e do óleo combustível cresceram 65% e 77%, respectivamente. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo do México é superior ao preço interno de realização apenas se considerado o custo de internação. No caso do óleo combustível, a cotação US Gulf situa-se 12% acima do preço interno de realização.

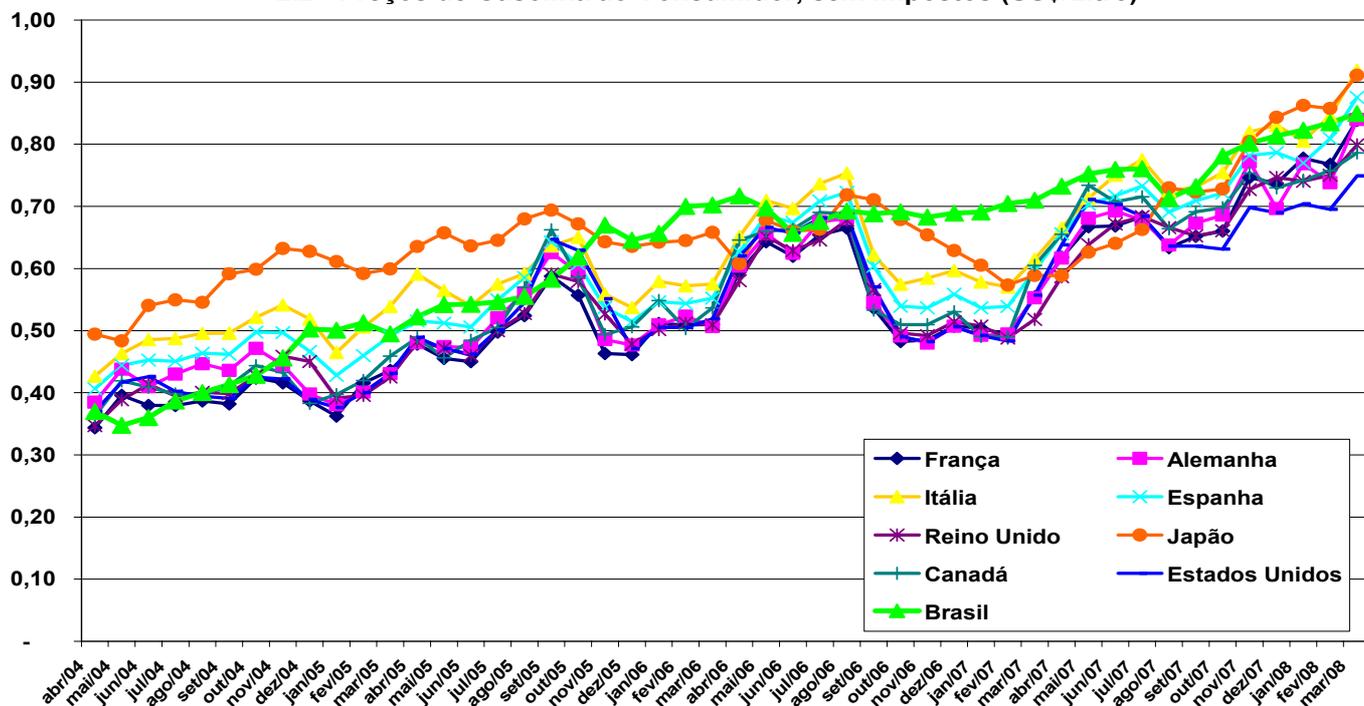
OBS - custo de internação do QAV: 15% do valor FOB.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro)

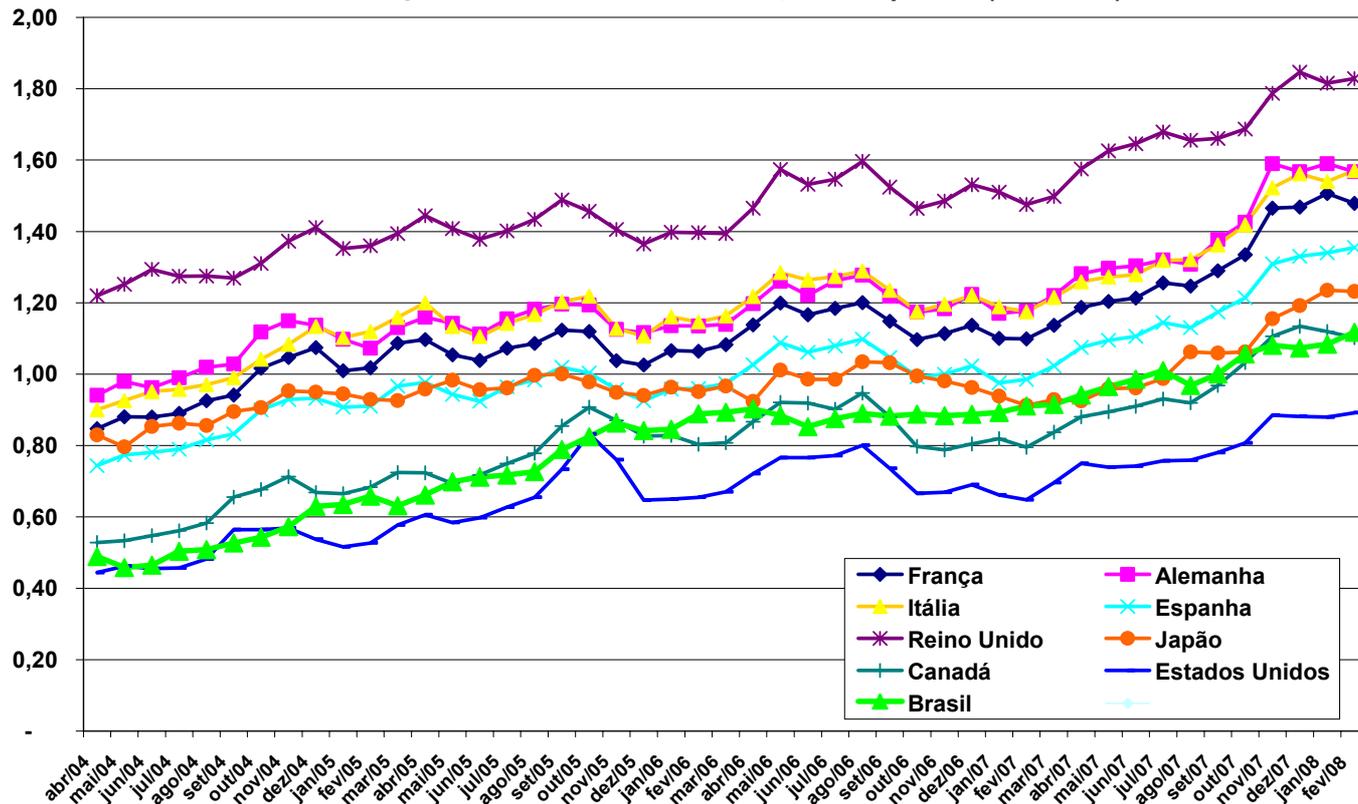


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro)

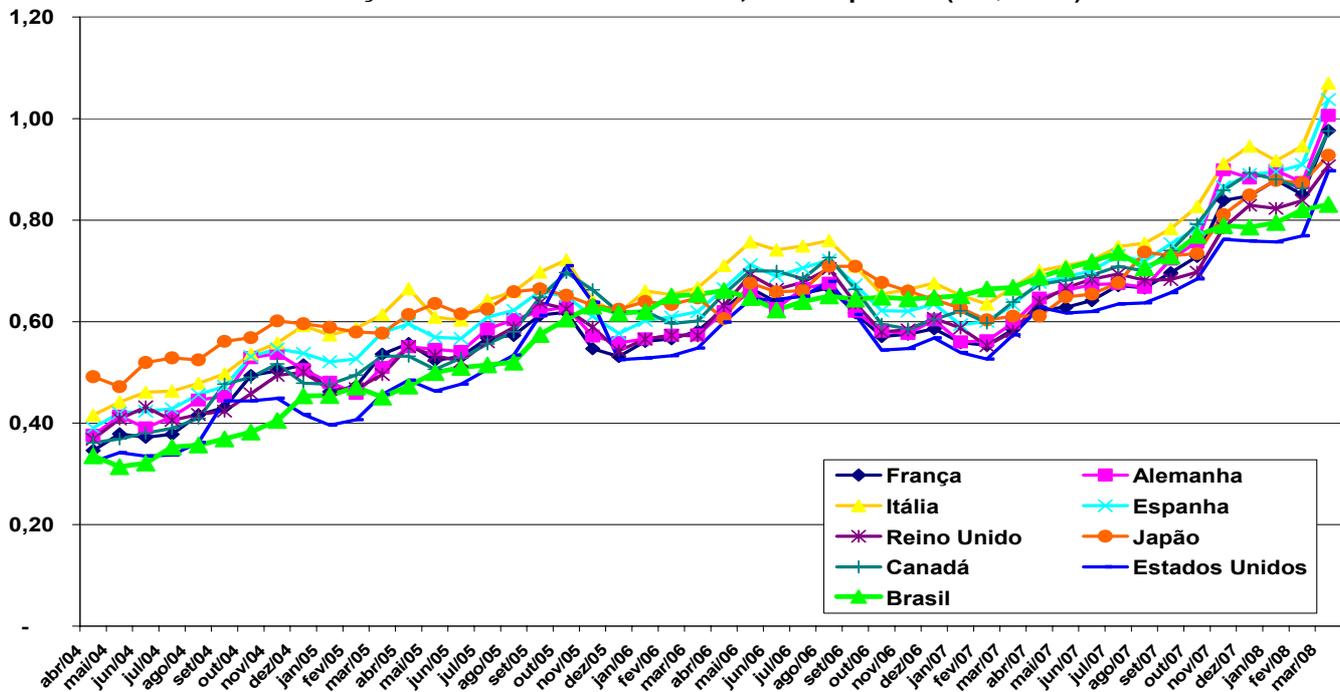


Entre mar/07 e mar/08, os preços ao consumidor da gasolina aumentaram em média 15% nos países europeus indicados, 19% no Japão e 29% nos EUA. Quando cotados em dólar, esses preços apresentam uma variação mais ampla devido à expressiva depreciação da moeda norte-americana. Assim, o preço da gasolina cresceu em dólar cerca de 32% nos países europeus apontados e 38% no Japão.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro)

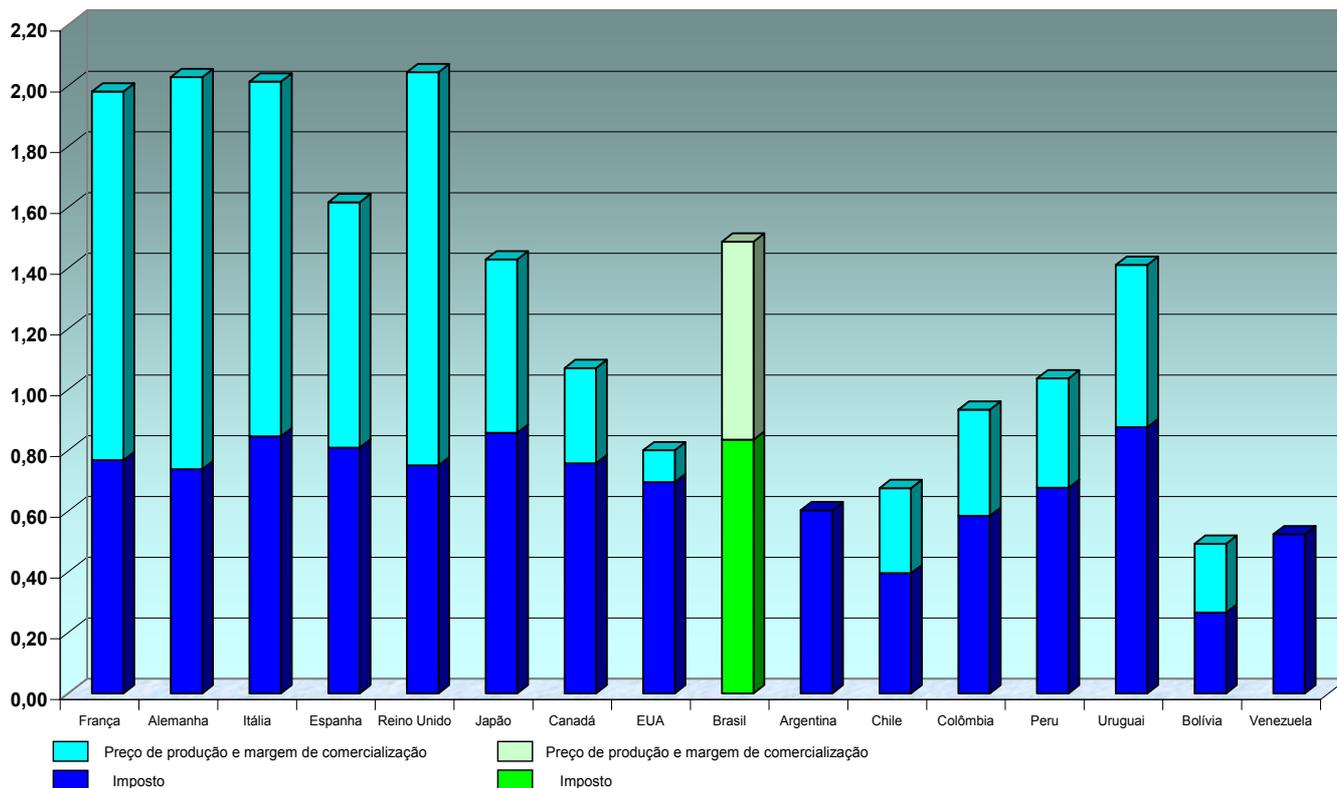


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro)

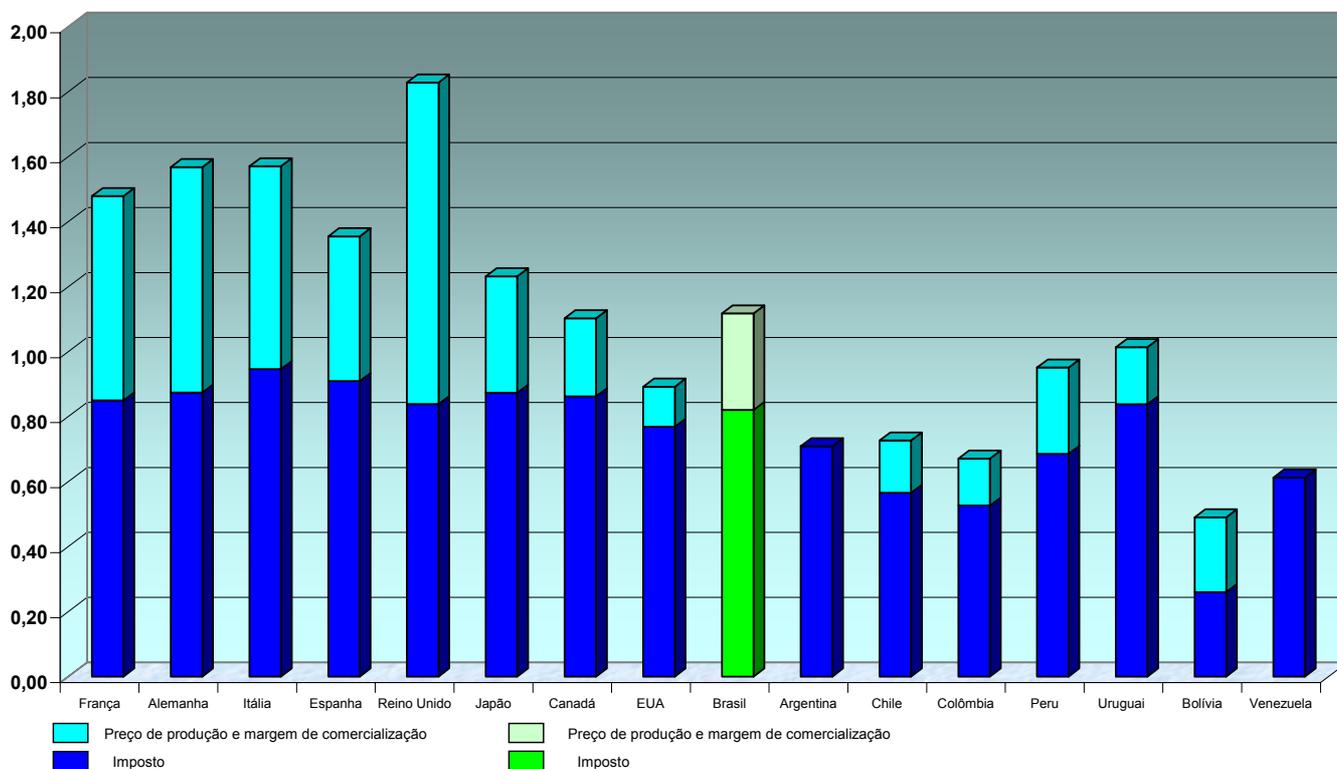


Os preços ao consumidor do óleo diesel, entre mar/07 e mar/08, elevaram-se em média 23% na Europa, 21% no Japão e 47% nos EUA. Em dólar, o preço do óleo diesel aumentou 41% na Europa e no Japão.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): fev/08



2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): fev/08

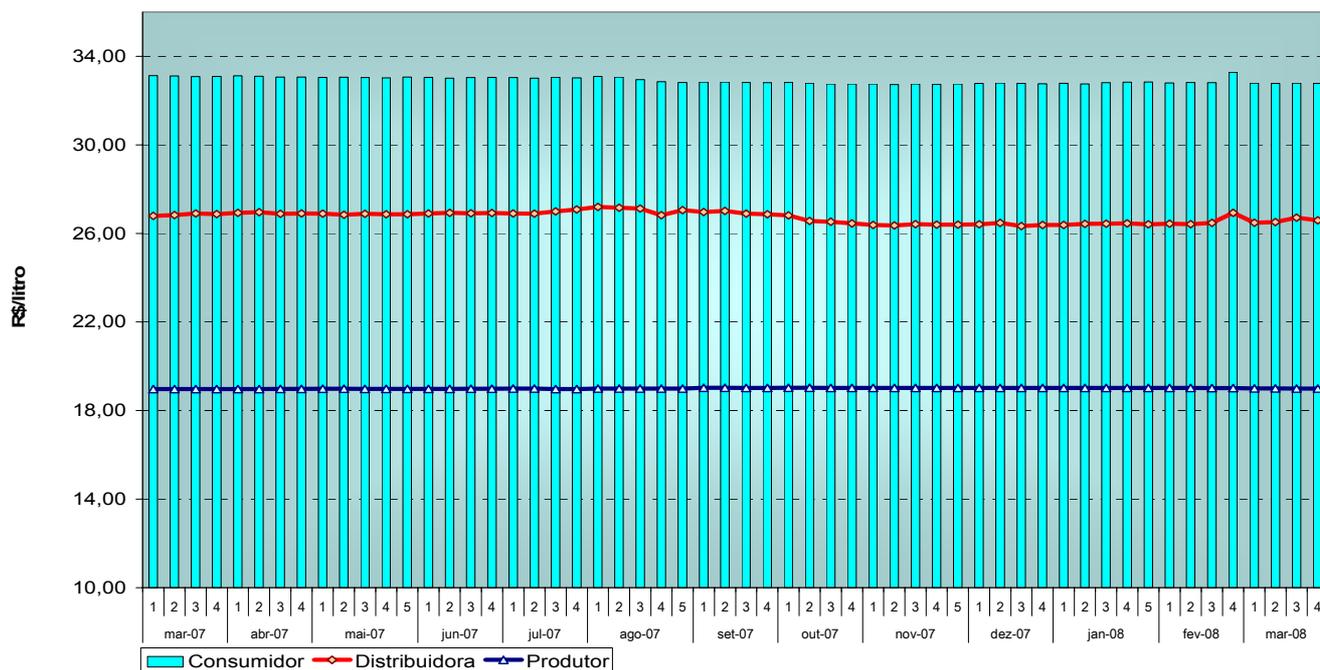


Comparando os preços ao consumidor da gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em fev/08 o nível de preços médio desse último grupo situou-se 81% acima do observado nas economias sul-americanas. No caso do óleo diesel, a diferença do nível médio de preços entre as regiões foi de 75%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - Média Brasil

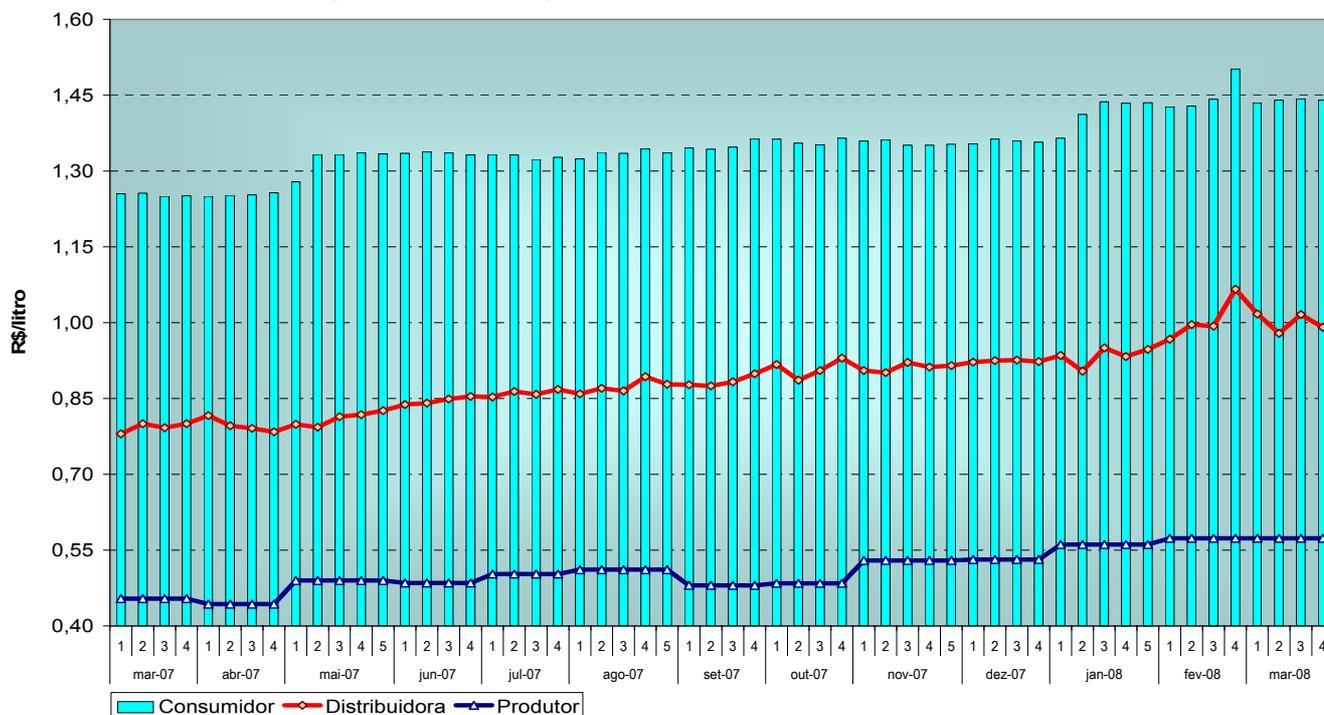
3.1 - GLP

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.2 - GNV

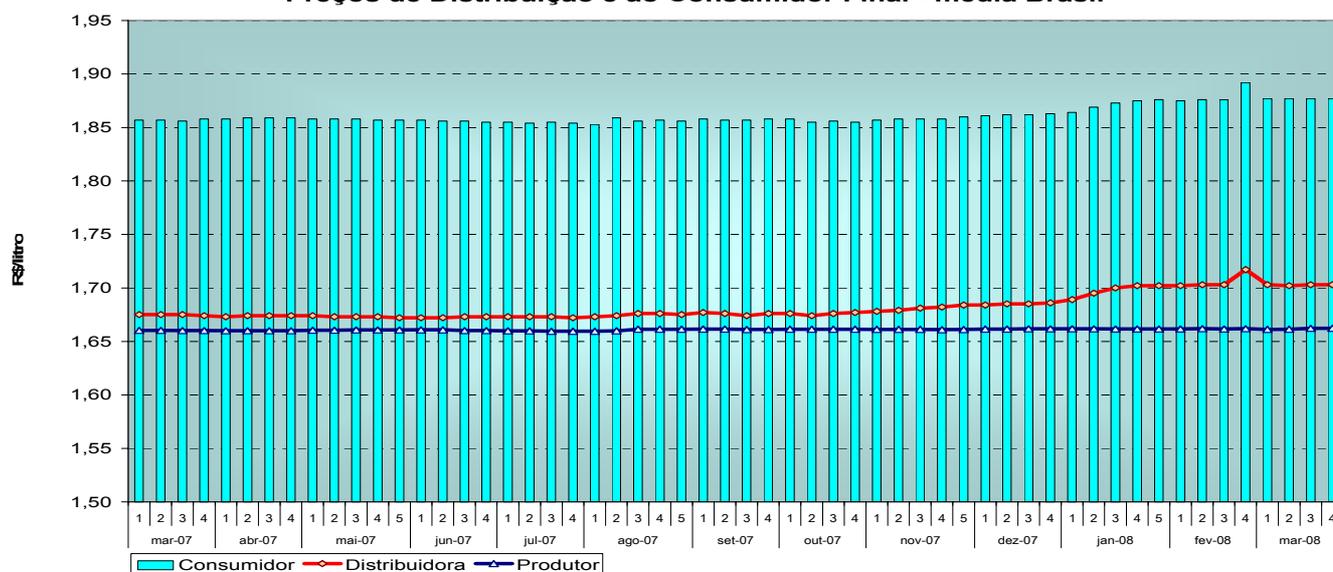
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



Entre mar/07 e mar/08, o preço médio de distribuição do GLP caiu 1,02% e o preço ao consumidor, 0,97%. Para o GNV ocorreu o oposto devido ao aumento do preço médio de distribuição de 26% no período, parcialmente repassado ao preço do consumidor, que se elevou 15%.

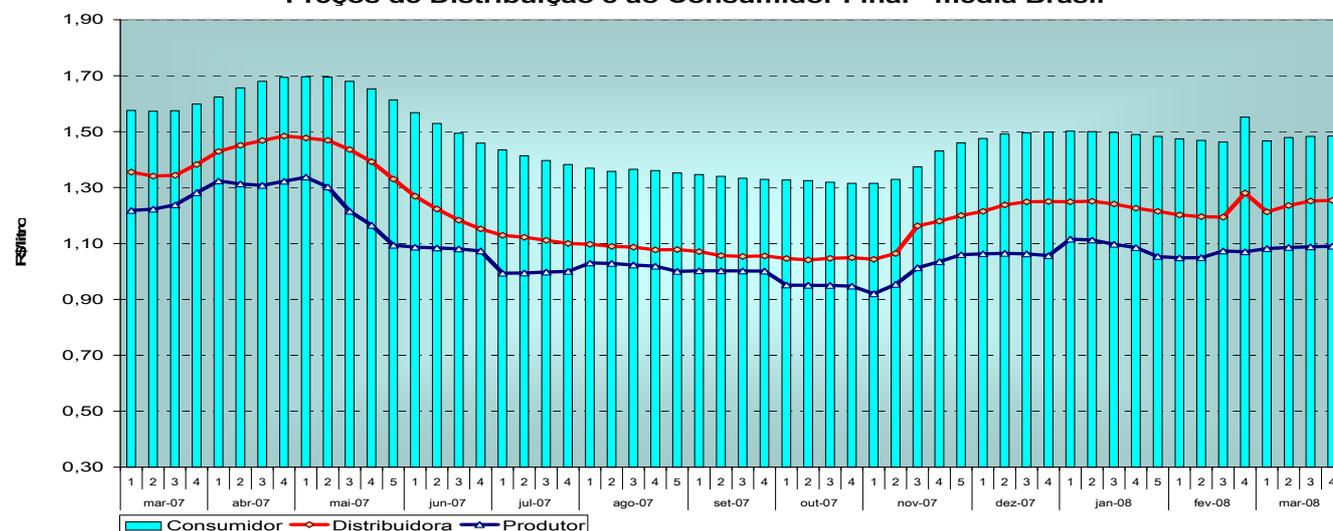
3.3 - Óleo Diesel

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Álcool Hidratado

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

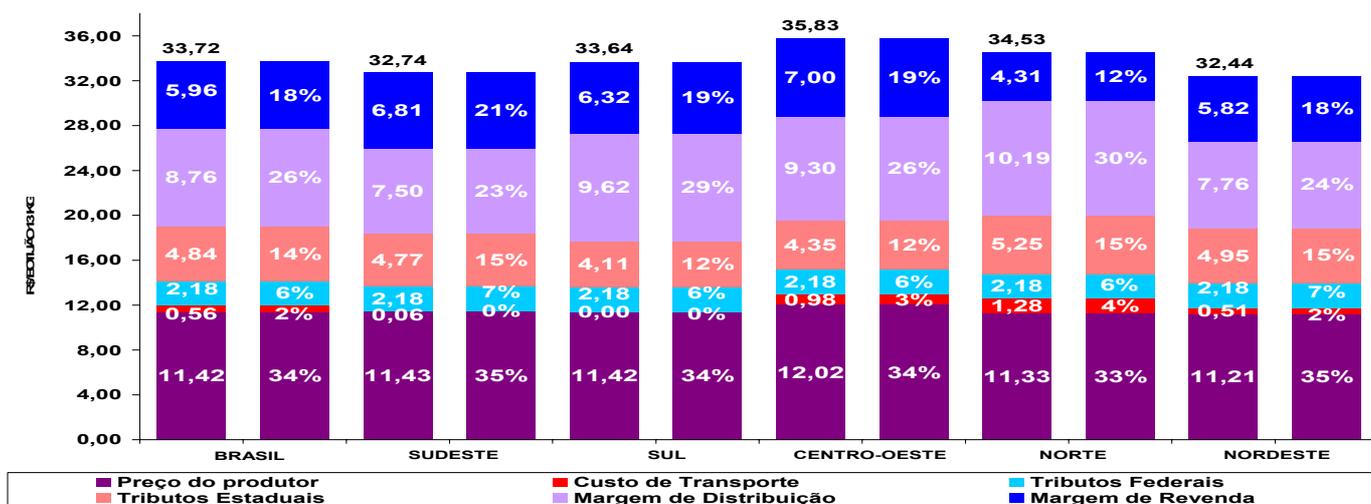


Após a entrada em vigor, em jan/08, da obrigatoriedade da adição de 2% de biodiesel a todo o óleo diesel comercializado, o preço médio desse combustível em mar/08 acumula alta de 1,67% na distribuição e 1,08% na revenda.

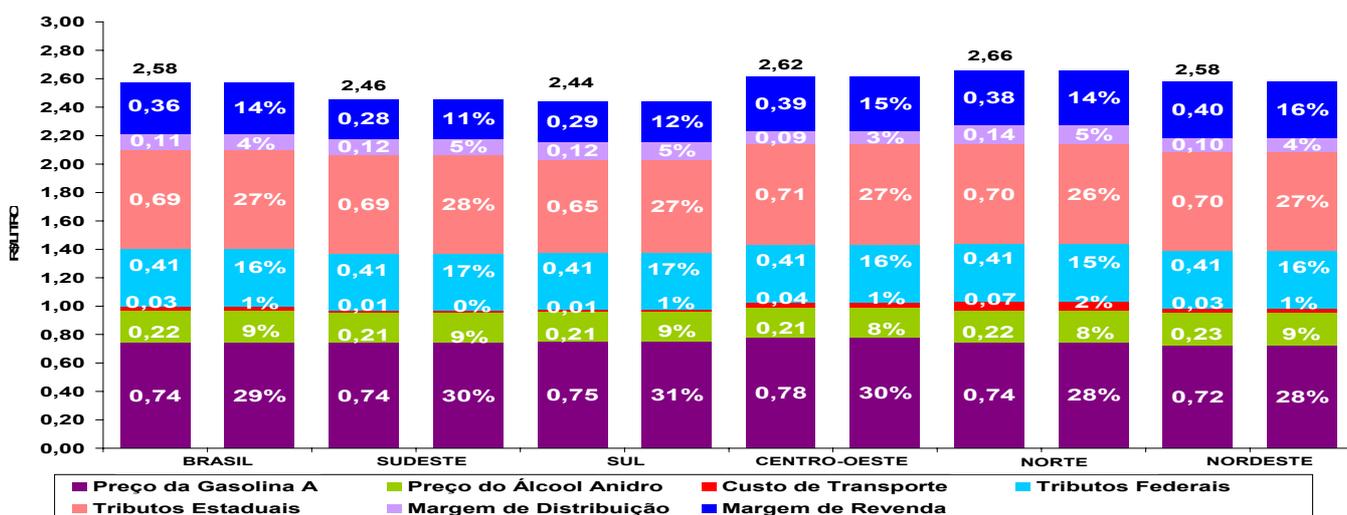
No caso do álcool hidratado, os preços médios de distribuição e revenda em mar/08 acumulam queda de 8,6% e 6,5% nos últimos 12 meses, enquanto no acumulado do ano os preços de distribuição aumenta-

4) Formação de Preços dos Derivados

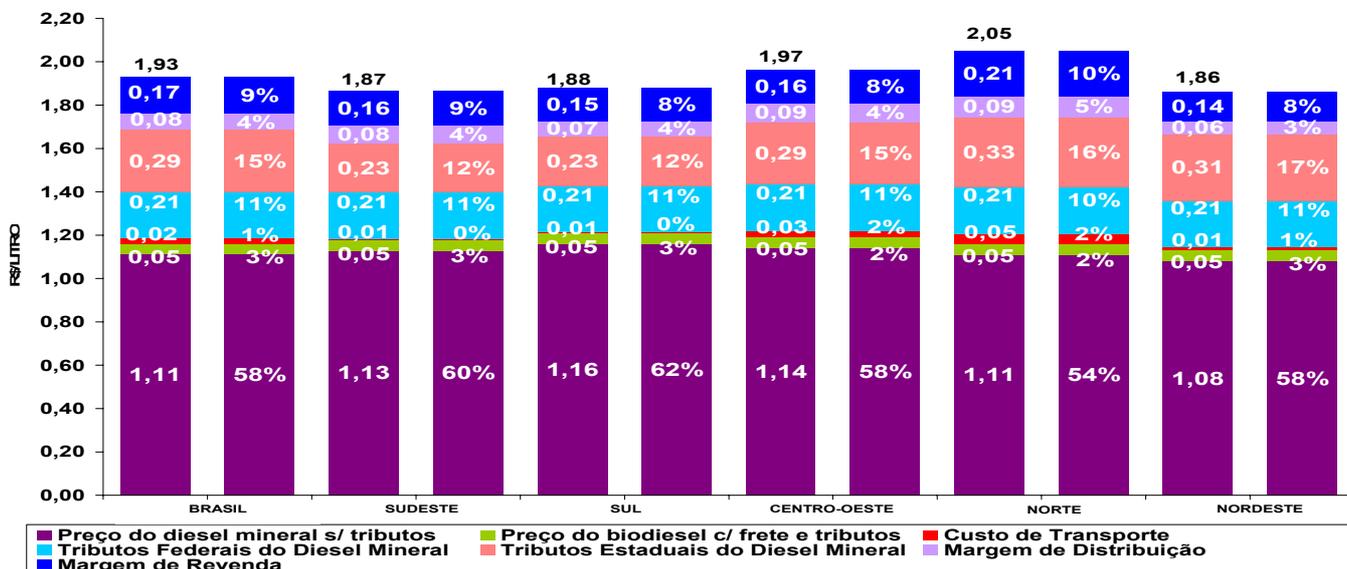
4.1 – GLP (-13): composição do preço ao consumidor (R\$/botijão 13 kg e %): 30/03/08 a 05/04/08



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 30/03/08 a 05/04/08

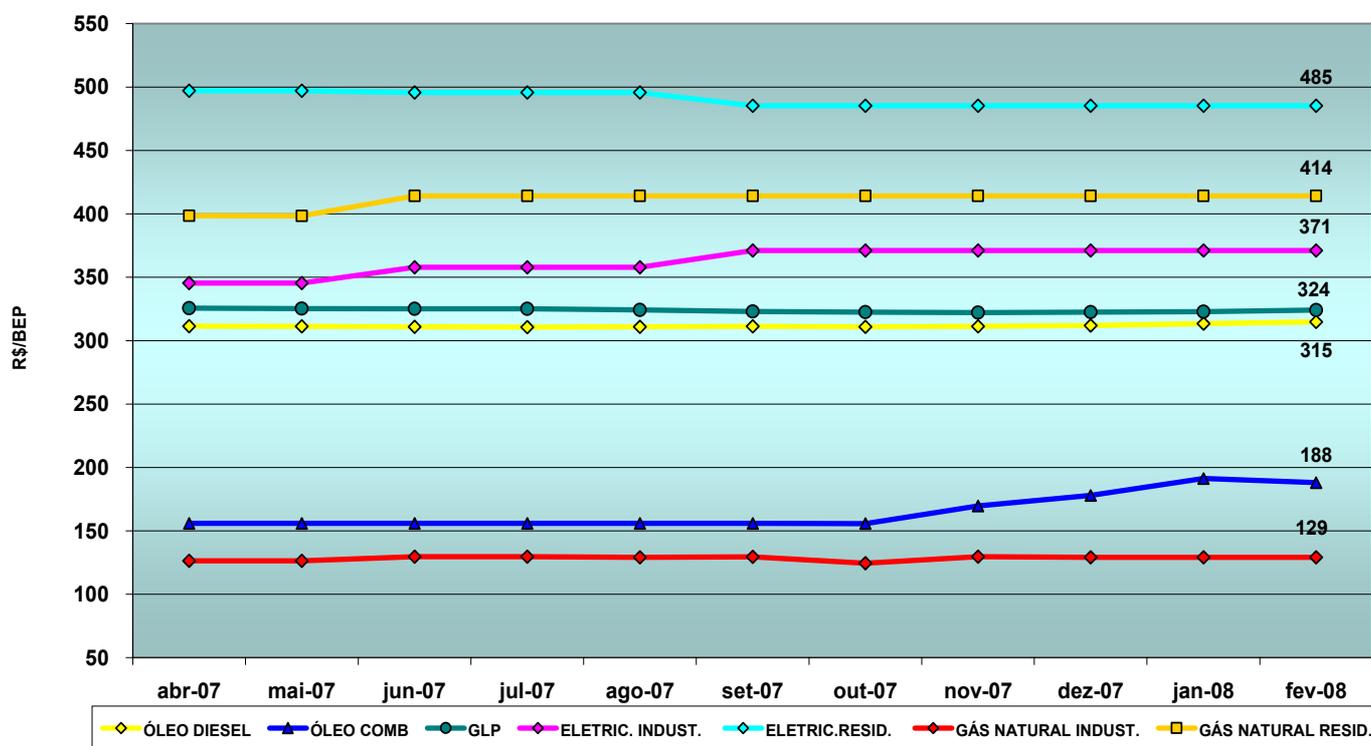


4.3 – Óleo diesel (B2): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 30/03/08 a 05/04/08

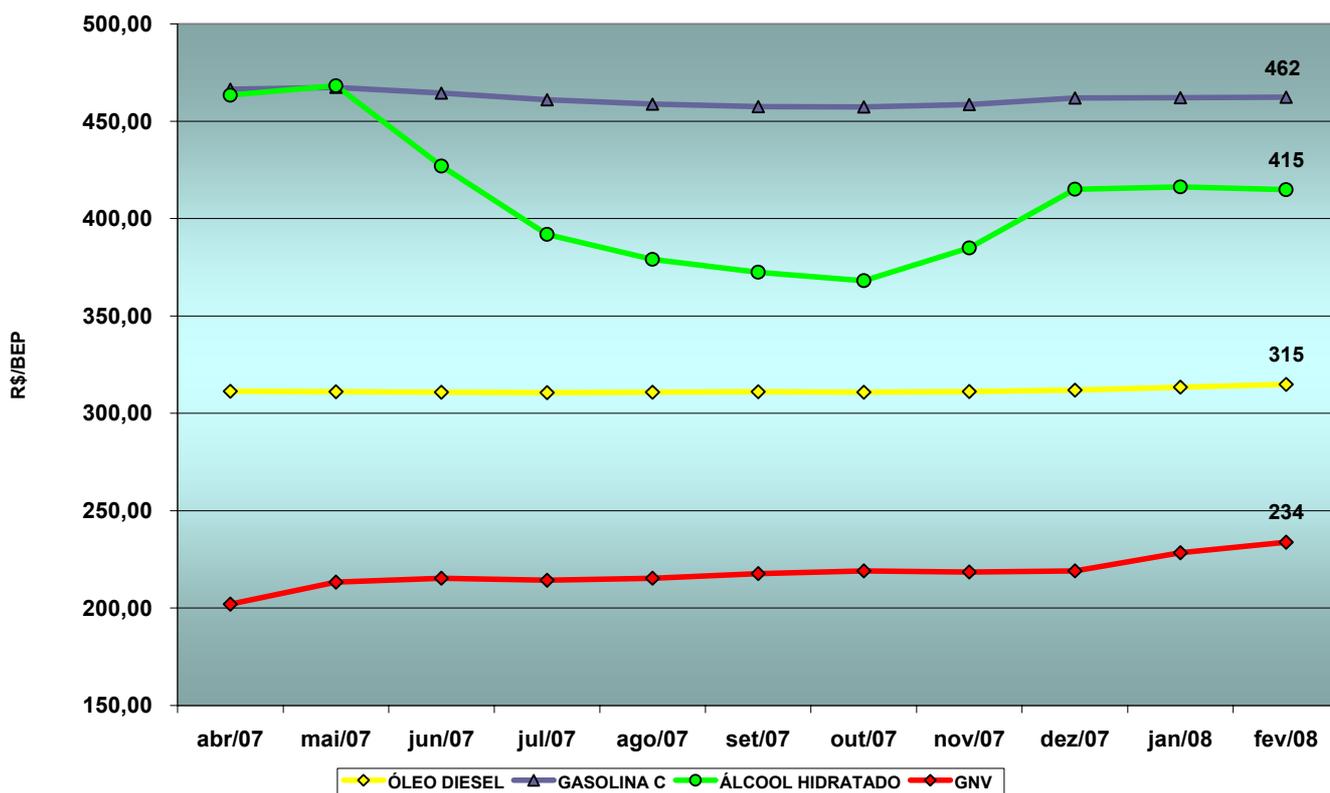


5) Preços dos Derivados do Petróleo e de Outras Fontes de Energia

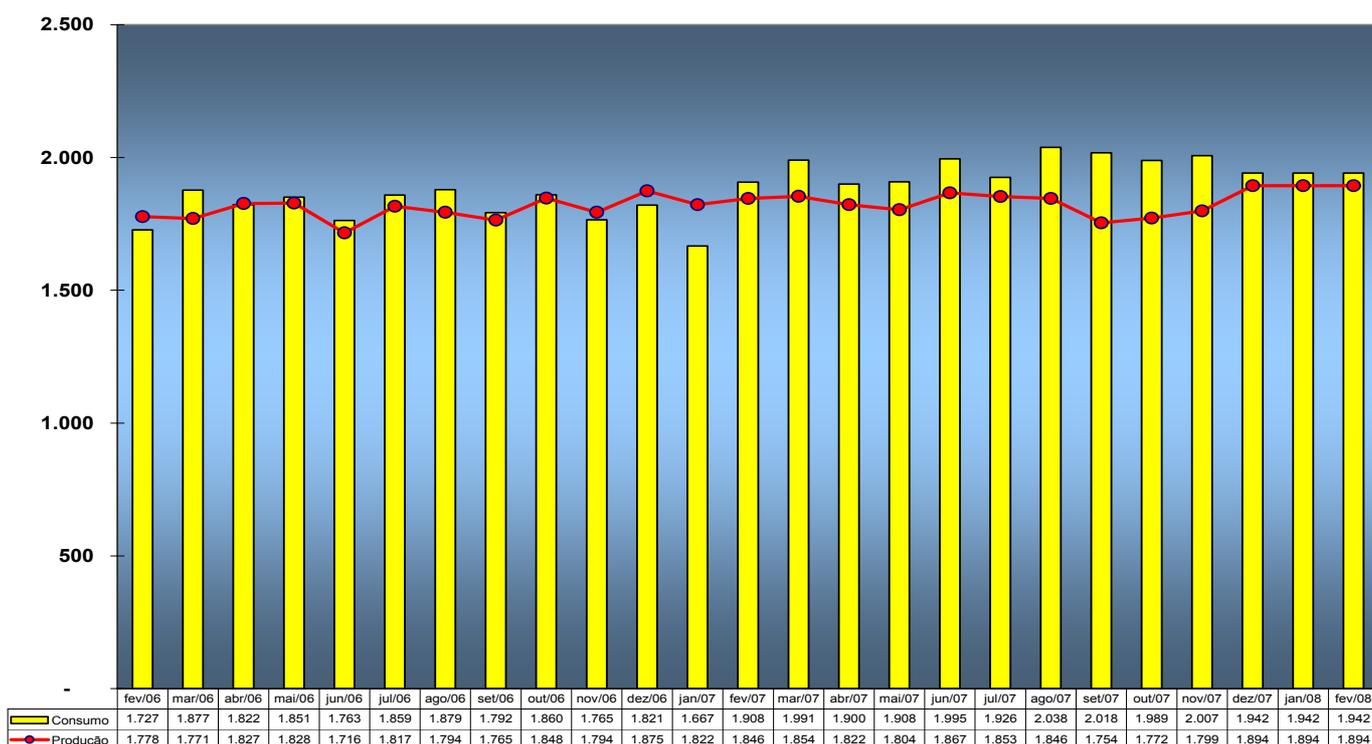
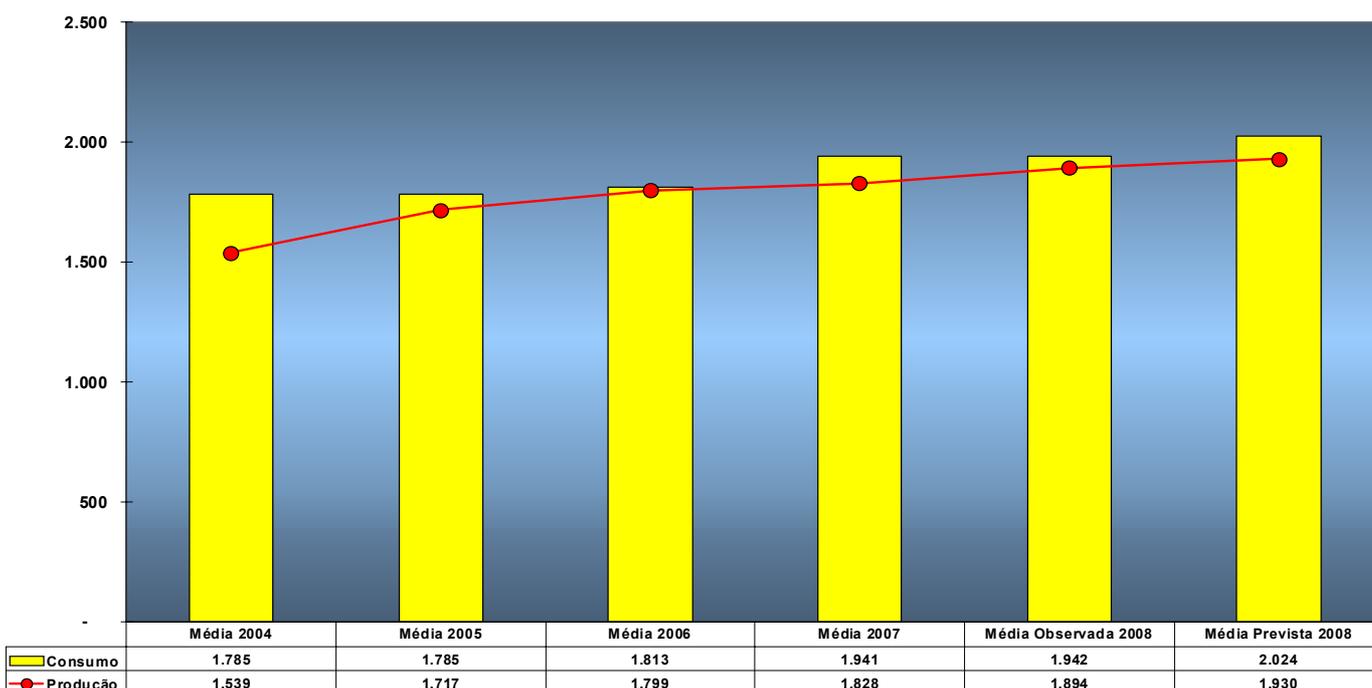
5.1 - Preços ao consumidor (R\$/BEP) do GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial: abr/07 a fev/08



5.2 - Preços ao consumidor (R\$/BEP) da gasolina, álcool hidratado, óleo diesel e GNV: abr/07 a fev/08



6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

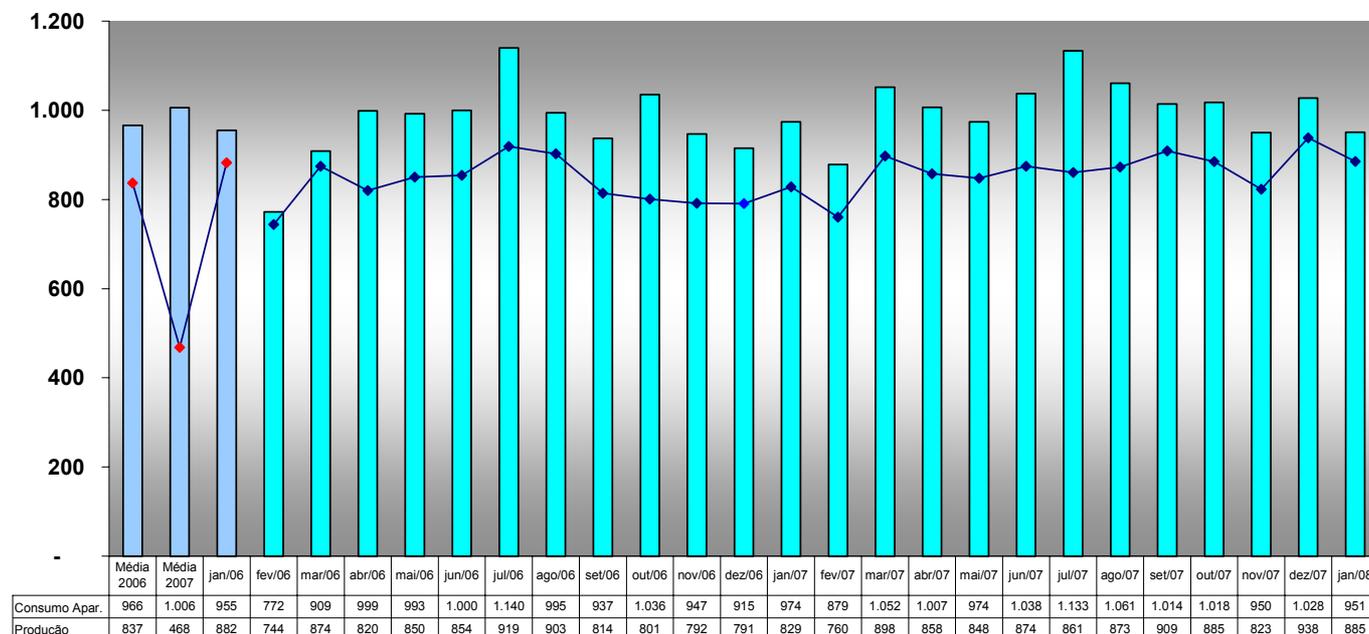


Em jan/08, o consumo de derivados de petróleo foi 3,97% superior à produção média diária de petróleo e LGN. Em 2007, esse percentual foi em média 6%. Vale chamar atenção também para o fato de que o consumo de derivados cresce a taxas bem mais elevadas do que as de produção de petróleo. Enquanto a produção média diária de petróleo e LGN aumentou 2,28%, o consumo de derivados elevou-se 7,96% entre jan/08 e jan/07. Acerca da produção de petróleo, registre-se que o aumento observado em 2007 relaciona-se à entrada em operação de cinco plataformas novas. A primeira a iniciar suas atividades, em jan/07, foi a FPSO Cidade do Rio de Janeiro, no Campo de Espadarte, na Bacia de Campos. Em out/07, a plataforma Piranema iniciou suas atividades no litoral de Sergipe e em nov/07, as plataformas FPSO Cidade de Vitória e P-52 começaram sua produção nas Bacias do Espírito Santo e de Campos, respectivamente. Por último, a plataforma P-54 iniciou sua produção em dez/07, na Bacia de Campos.

7) Produção, Importação, Exportação e Consumo de Derivados

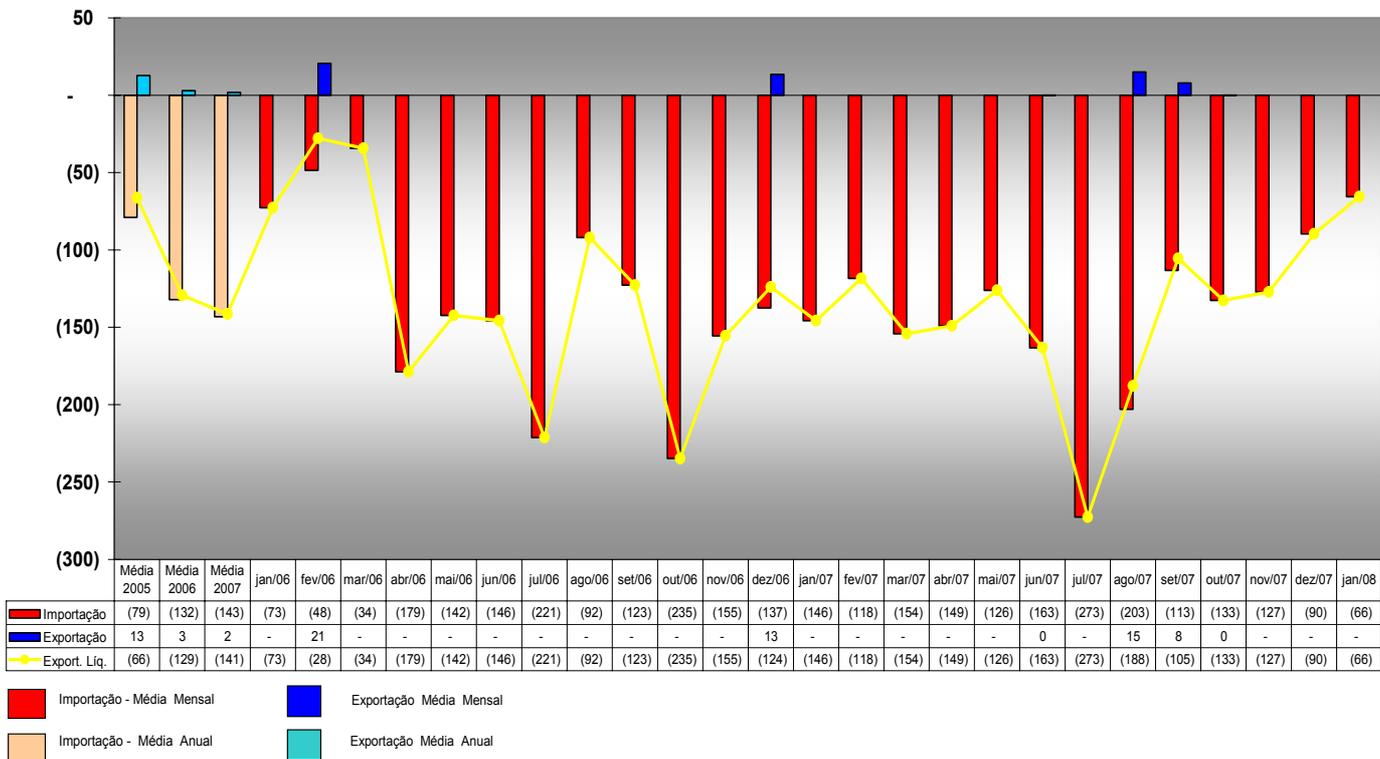
7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jan/06 a jan/08

mil m³



Consumo - Média Mensal (Cyan bar) Produção Média Mensal (Blue line with diamond)
 Consumo - Média Anual (Light blue bar) Produção Média Anual (Dark blue line with diamond)

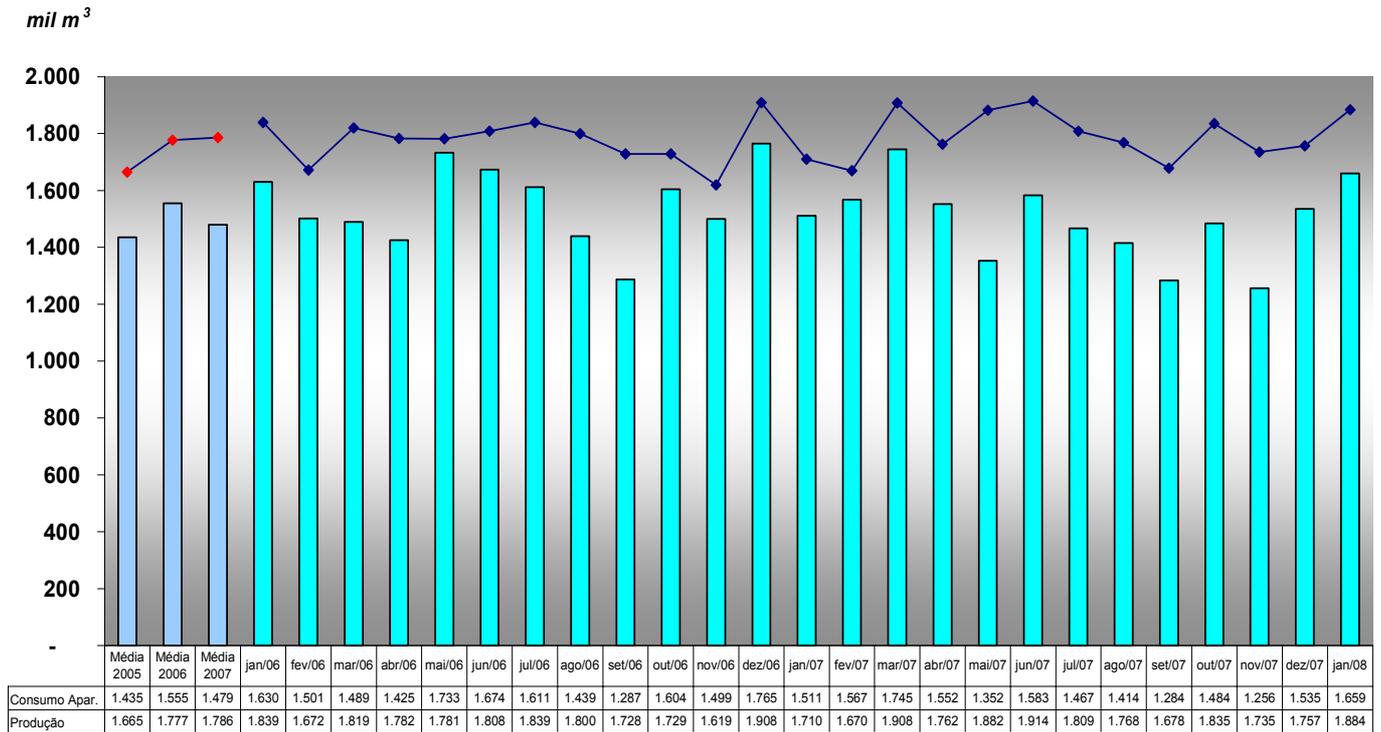
mil m³



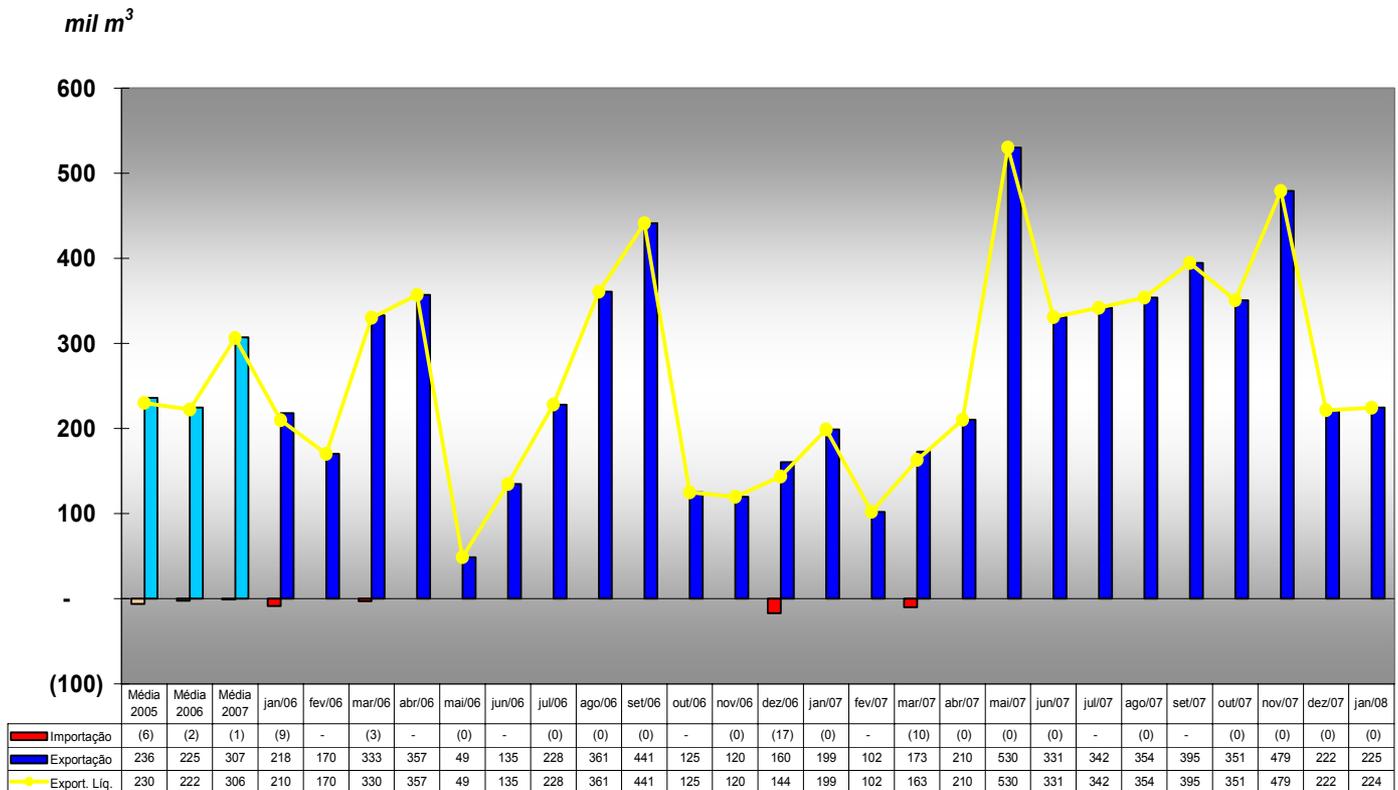
Importação - Média Mensal (Red bar) Exportação Média Mensal (Blue bar)
 Importação - Média Anual (Light red bar) Exportação Média Anual (Light blue bar)

Quando comparadas as estatísticas de jan/07 e jan/08, constata-se uma queda de 2,4% do consumo de GLP. Essa circunstância associada ao aumento da produção interna de 6,8%, induziu a uma redução de 55% das importações no período. Registre-se que em jan/08 as importações responderam por 7% do consumo de GLP.

7.2) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jan/06 a jan/08



■ Consumo - Média Mensal ◆ Produção Média Mensal
■ Consumo - Média Anual ◆ Produção Média Anual

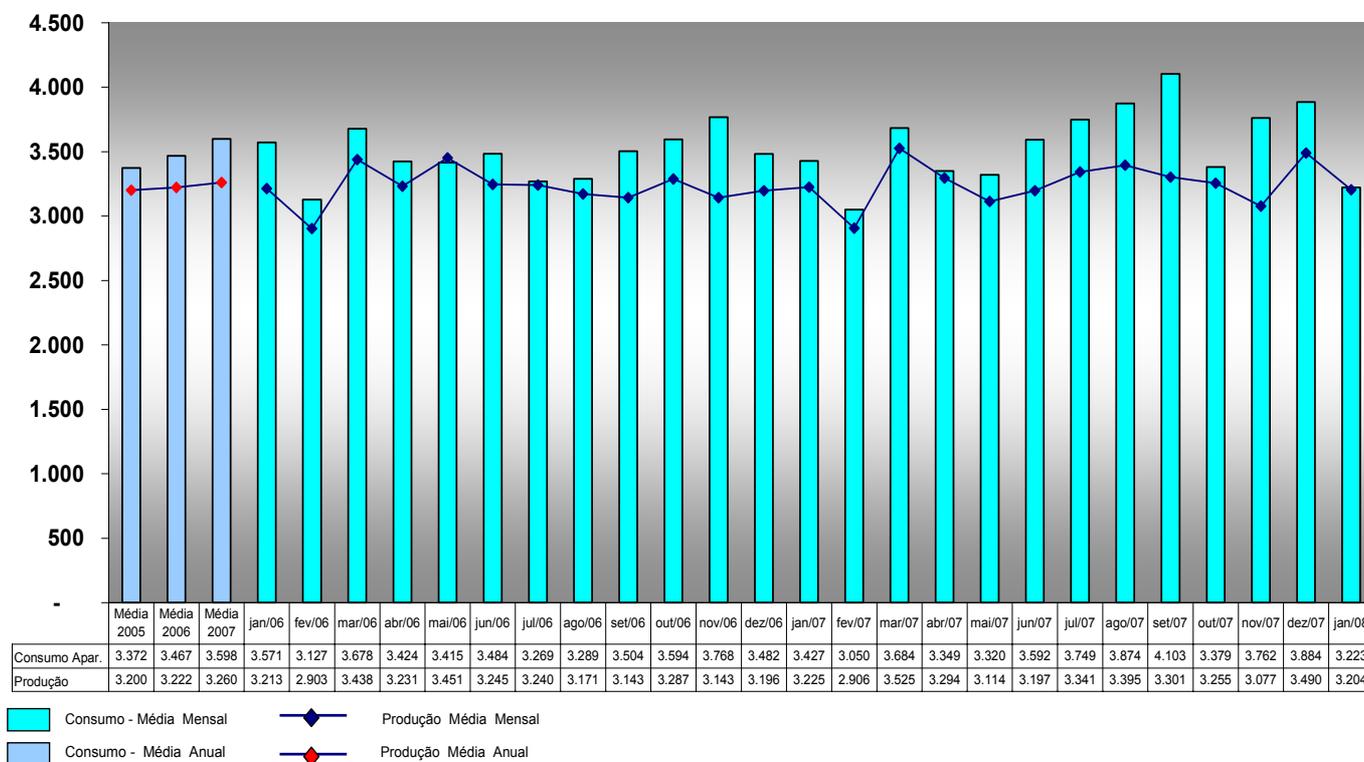


■ Importação - Média Mensal ■ Exportação Média Mensal
■ Importação - Média Anual ■ Exportação Média Anual

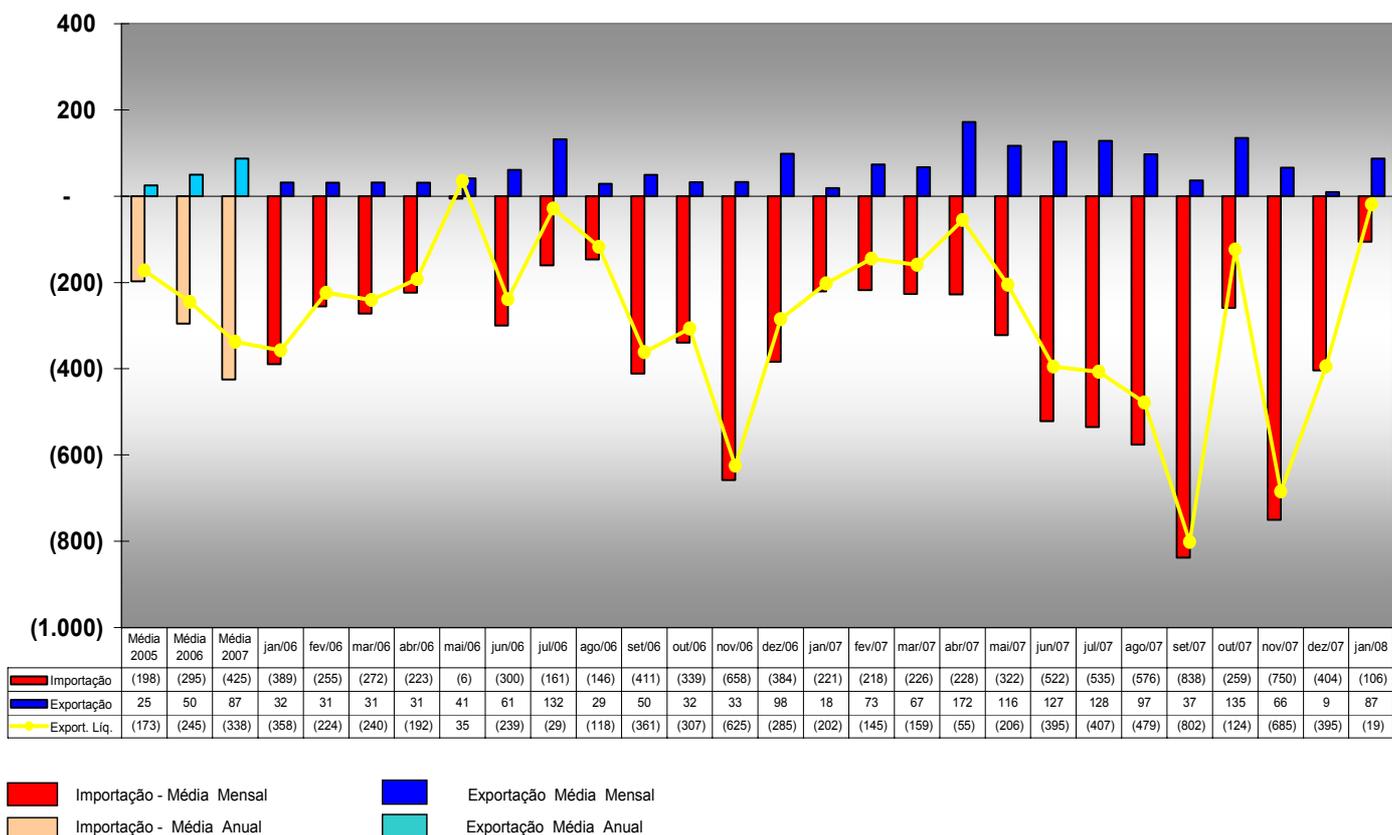
O consumo de Gasolina A cresceu 9,8% e a produção interna, cerca de 10,2%, entre jan/07 e jan/08. Destaque para a produção média desse combustível nos últimos três meses, que atingiu 1,8 milhão de barris por dia.

7.4) - Óleo Diesel: Produção e Consumo Aparente: jan/06 a jan/08

mil m³

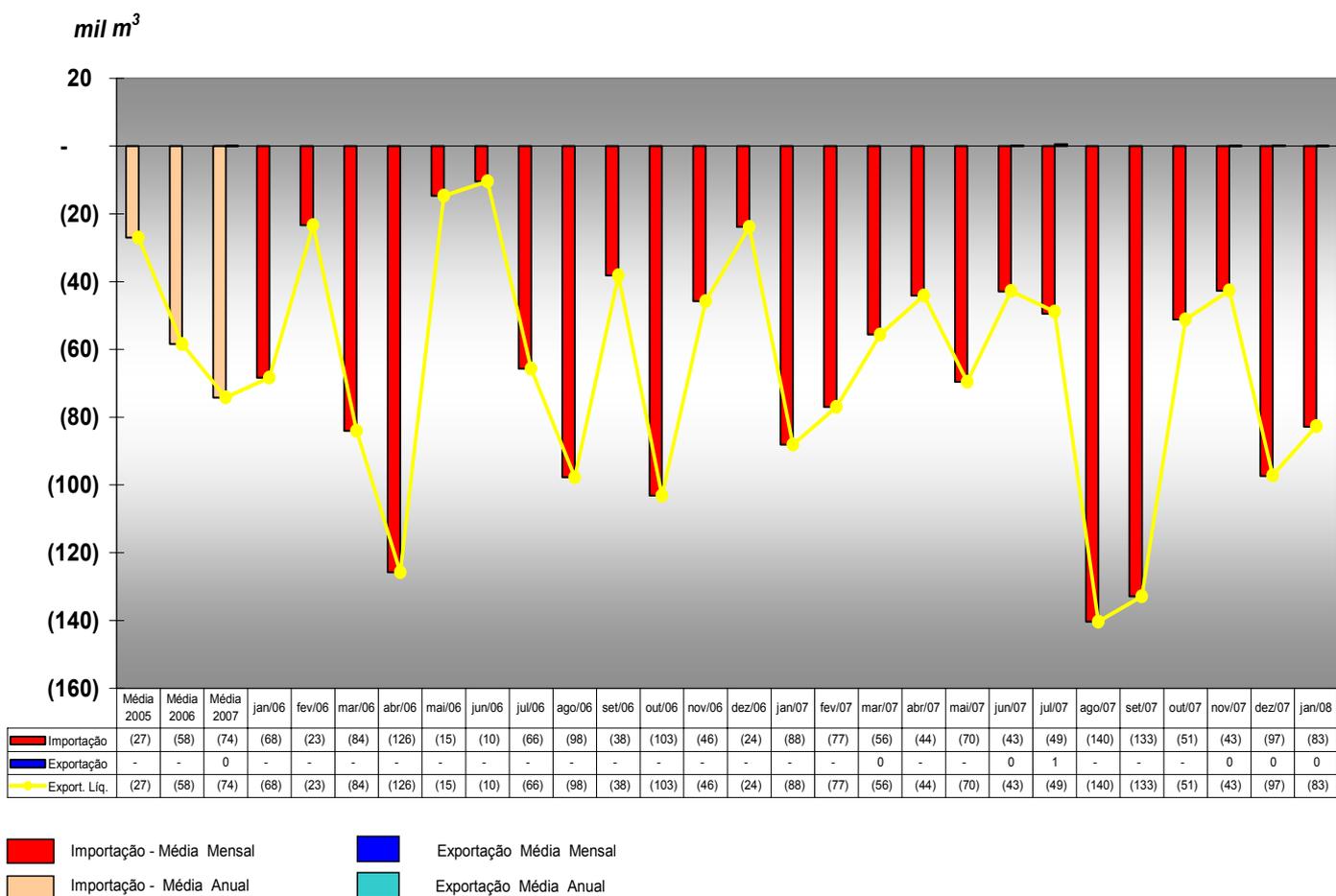
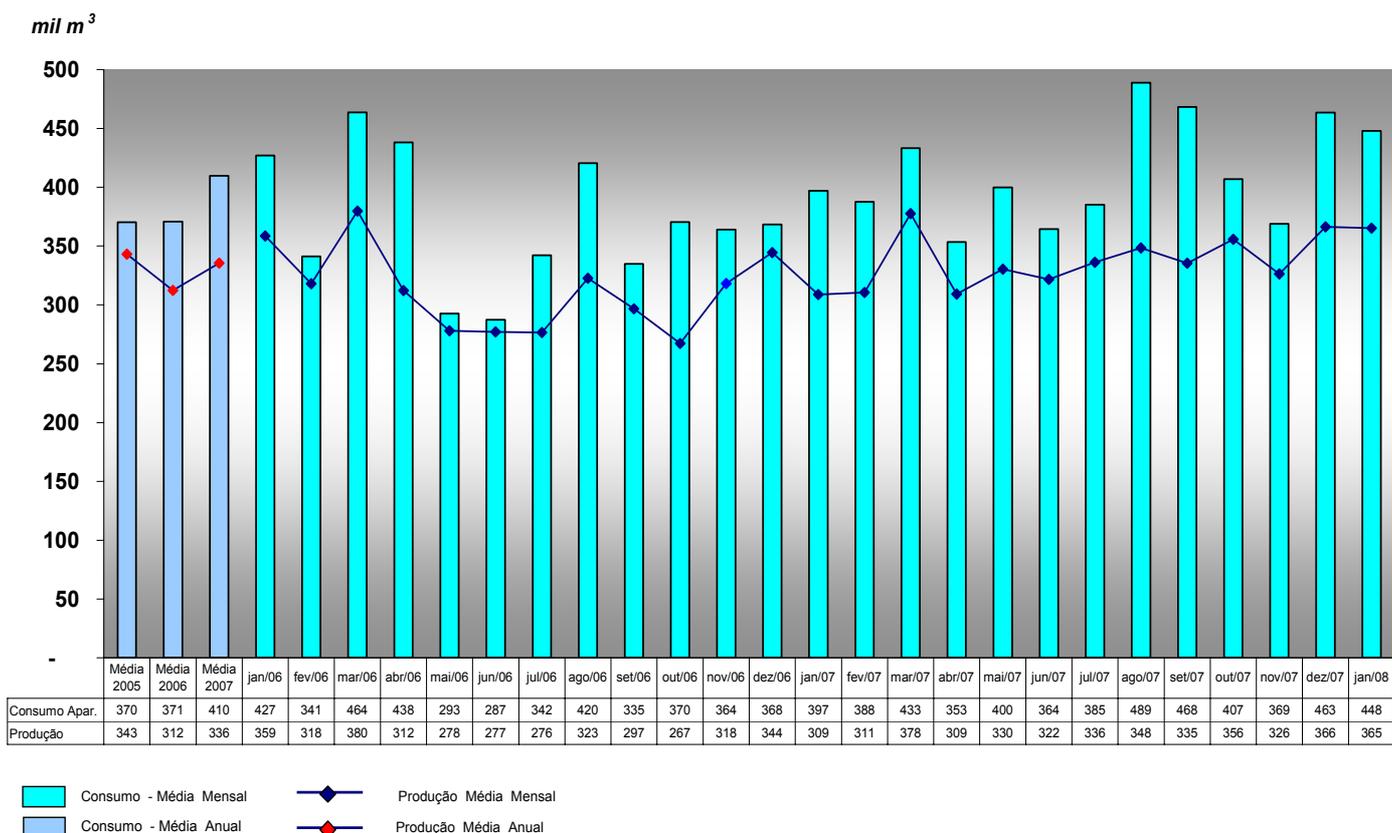


mil m³



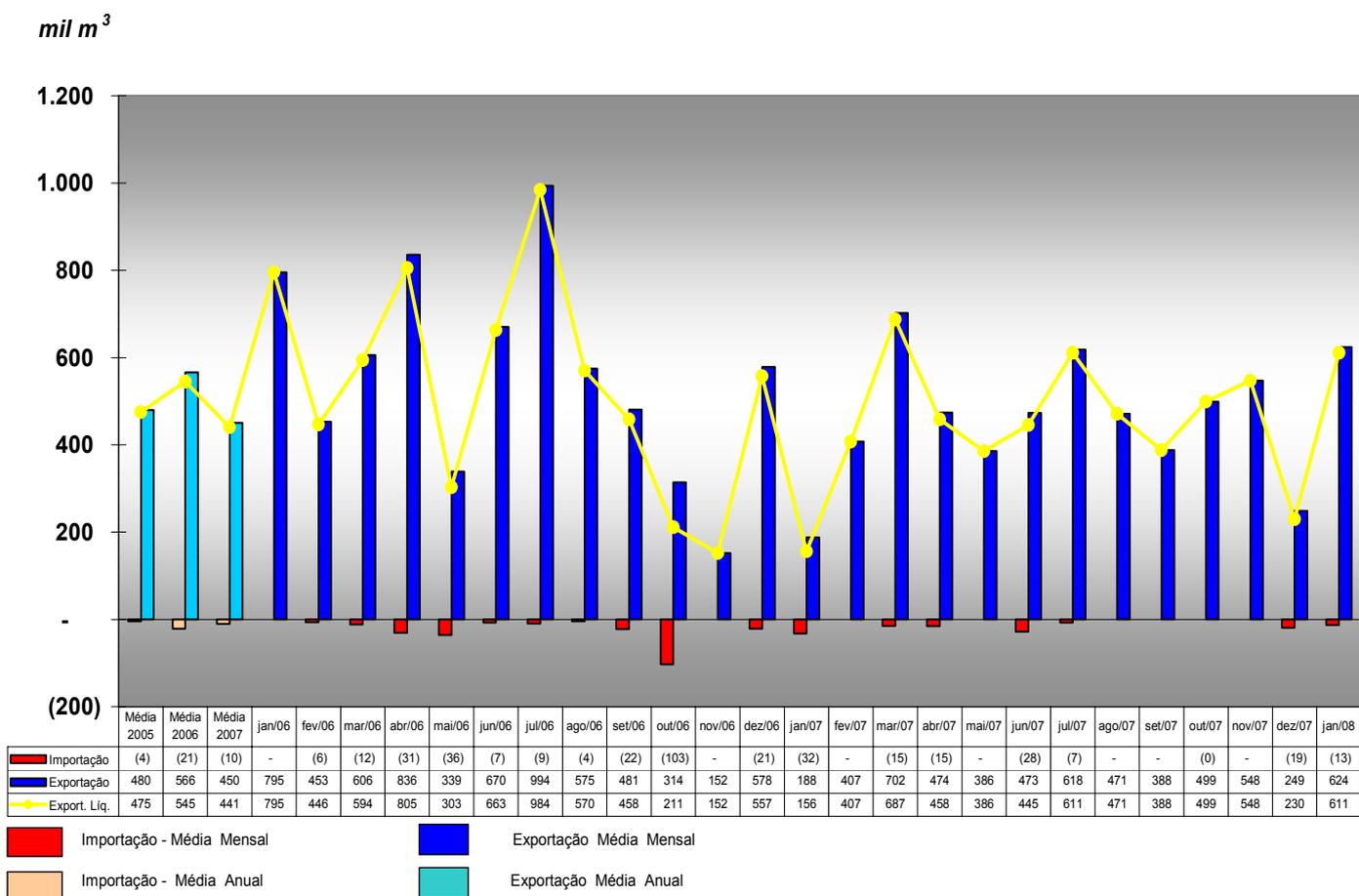
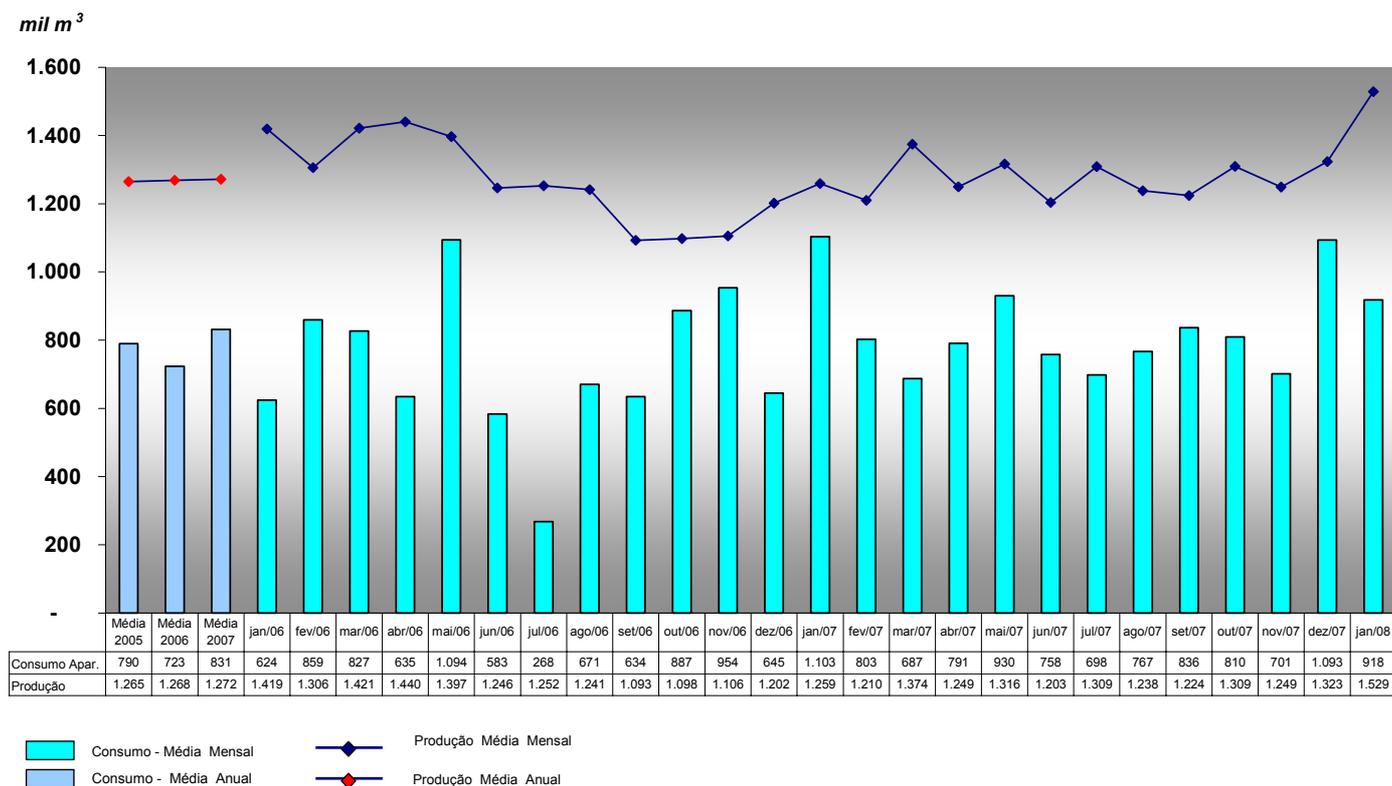
O consumo de óleo diesel diminuiu 6% e a produção caiu 0,6% em jan/08, relativamente a jan/07.

7.3) QAV - Produção e Consumo Aparente: jan/06 a jan/08



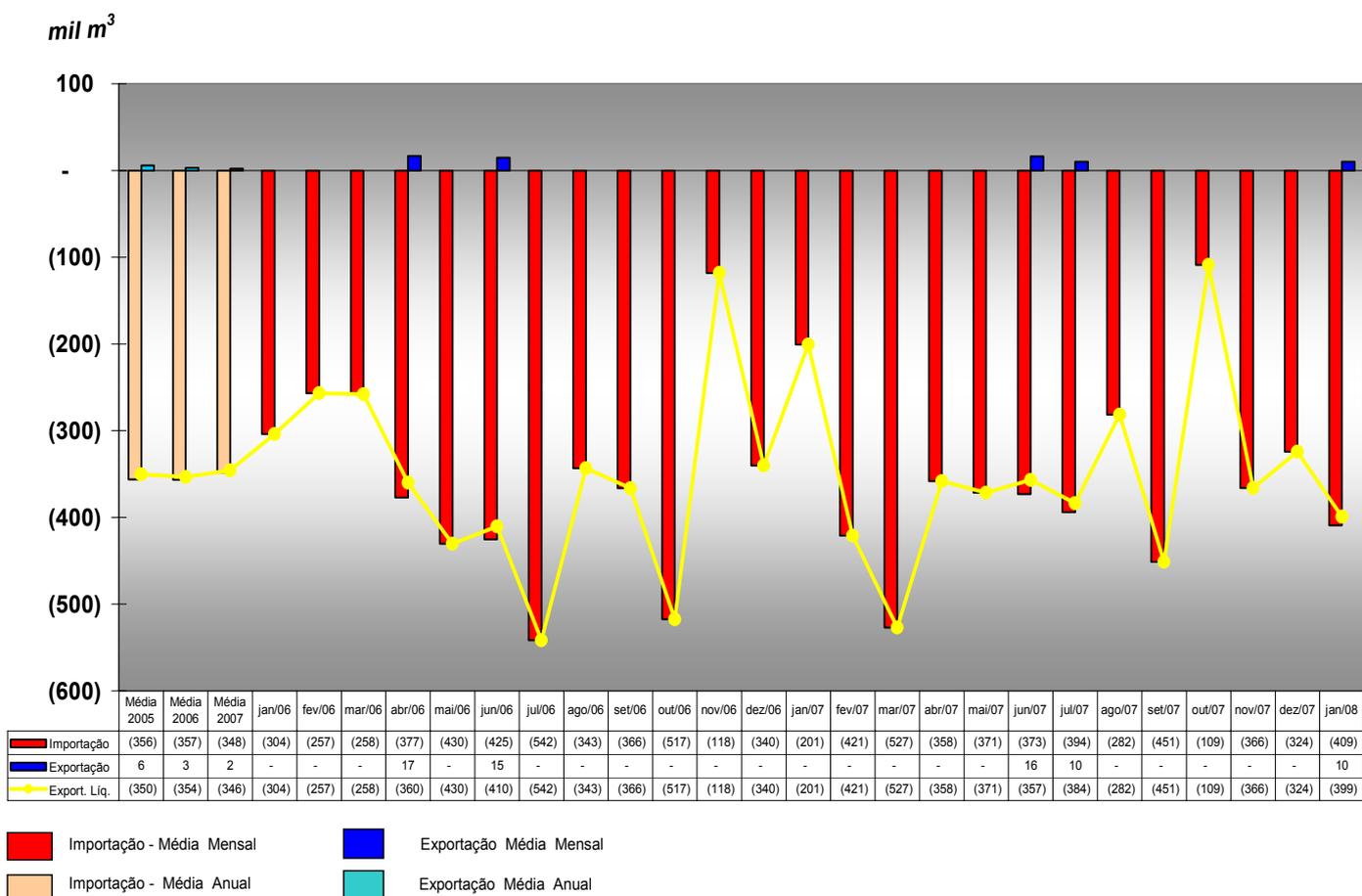
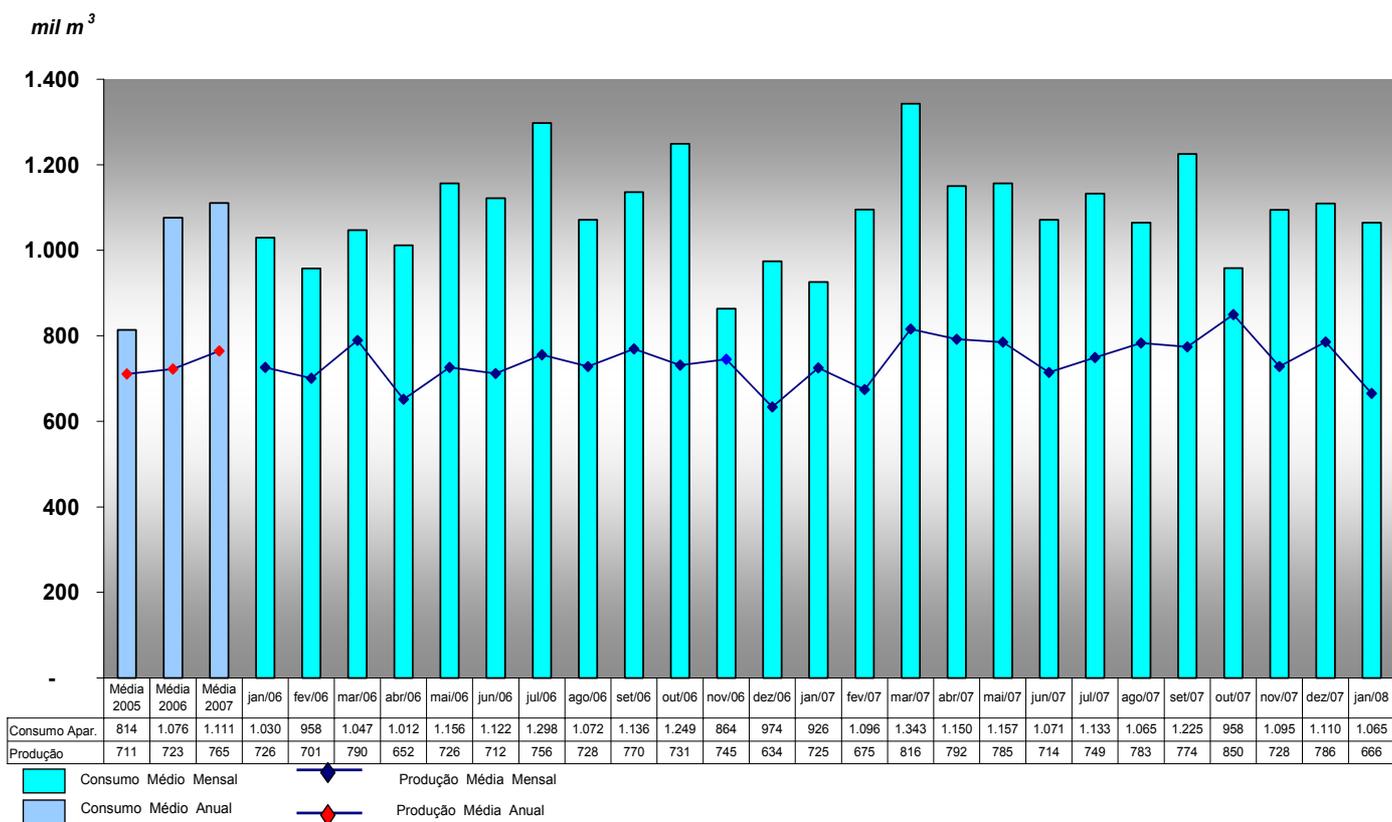
No caso do QAV, o consumo aumentou 12,8% e a produção subiu 18,2% em jan/08, comparativamente a jan/07.

7.5) - Óleo Combustível: Produção e Consumo Aparente: jan/06 a jan/08



O consumo de óleo combustível diminuiu 16,8% e a produção subiu 21,4%, comparando jan/08 e jan/07. O comércio externo desse combustível mantém-se superavitário, com 40% da produção exportada no primeiro mês do ano.

7.6) - Nafta Petroquímica: Produção e Consumo Aparente: jan/06 a jan/08



O consumo de nafta petroquímica subiu 15% e a importação 103%, entre jan/08 e jan/07. Já a produção caiu nesse mesmo período 8%.

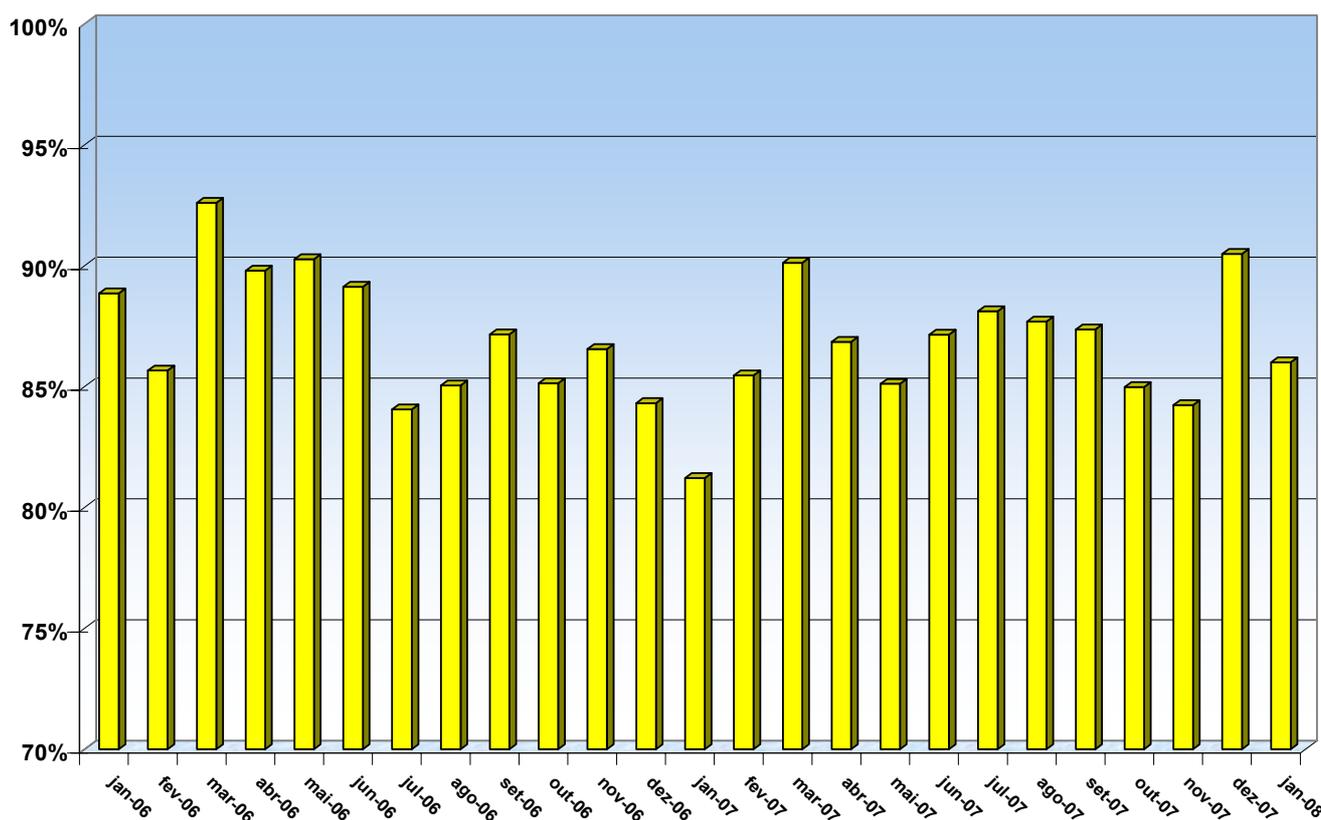
8) Refinarias nacionais: Volume Refinado e Utilização de Capacidade Instalada

8.1) Volume de petróleo refinado: jan/07 a jan/08

Refinarias	Volume refinado		Volume refinado		Capacidade Instalada 2007		Utilização da Capacidade Instalada
	jan-08	jan-08		Varição 07/08 (%)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan-08
	(barris)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan			
IPIRANGA (RS) *	459.408	14.820	2.356	12,1	17.000	2.700	87%
LUBNOR (CE)	199.419	6.433	1.023	-8,0	6.900	1.100	93%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	-	n/d	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	1.302.452	42.015	6.680	2,2	53.500	8.500	79%
REDUC (RJ)	7.018.750	226.411	35.995	19,5	239.000	38.000	95%
REFAP (RS)	3.923.327	126.559	20.121	23,9	188.700	30.000	67%
REGAP (MG)	4.636.587	149.567	23.779	19,5	150.900	24.000	99%
REMAN (AM)	1.146.509	36.984	5.880	-5,4	45.900	7.300	81%
REPAR (PR)	5.955.632	192.117	30.543	14,6	188.700	30.000	102%
REPLAN (SP)	8.436.759	272.154	43.268	-4,7	364.800	58.000	75%
REVAP (SP)	7.526.685	242.796	38.600	5,3	251.600	40.000	97%
RLAM (BA)	7.783.215	251.071	39.916	-6,8	323.000	51.350	78%
RPBC (SP)	5.299.811	170.962	27.180	1,2	169.800	27.000	101%
Total e Médias	53.688.552	1.731.889	275.340	5,9	2.013.600	320.150	86%

* Carga processada: condensados leves.

8.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – dez/05 a dez/07

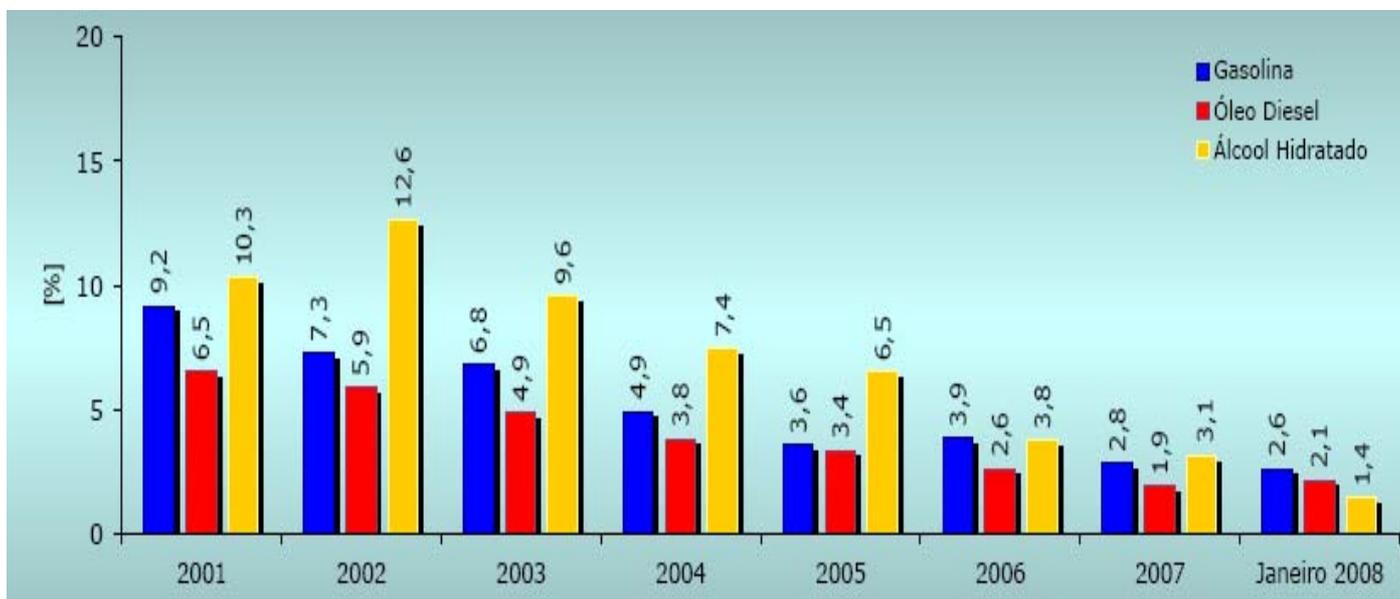


* (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde ago/05, a Refinaria Mangueiros não processa óleo cru. De acordo com a refinaria, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Desde então, Mangueiros passou a produzir Gasolina A a partir de nafta e outras correntes, cujo volume chega a 329 m³ /dia. A Refinaria produz também solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano, mas o nível de utilização da capacidade instalada é inferior à média de 90%, registrada até meados de 2005. Já a Refinaria Ipiranga opera ininterruptamente desde out/06, processando condensados leves ricos em nafta (procedentes da Guiné Equatorial) e, eventualmente, petróleos leves (da Nigéria e da Argélia).

9) Qualidade dos Combustíveis

9.1) Evolução das Não-Conformidades no Brasil



Foram analisadas 12.148 amostras de combustíveis no período, tendo sido encontradas 261 não-conformidades (2,1%). Neste mês, os índices de não-conformidade da gasolina (2,6%), do óleo diesel (2,1%) e do álcool etílico hidratado combustível – AEHC (1,4%) apresentaram redução em relação ao mês de dezembro de 2007 (3,1, 2,7 e 2,2%, respectivamente).

Na gasolina, a principal não-conformidade observada neste mês de janeiro foi novamente relativa ao teor de álcool etílico anidro combustível - AEAC, observada em 52% das amostras não-conformes. No caso do óleo diesel, o maior índice de não-conformidade foi registrado novamente pelo parâmetro aspecto, correspondendo a 49% daquelas identificadas.

Em relação ao álcool, novamente o maior percentual de não-conformidades está novamente associado aos parâmetros teor alcoólico/massa específica, correspondendo a 39% do total identificado.

Em óleo diesel, os estados do Acre (4,5%), Amazonas (2,6%), Bahia (0,3%), Ceará (1,1%), Espírito Santo (19,8%), Pará (4,4%), Paraíba (3,8%), Paraná (1,3%), Rio de Janeiro (1,6%), Rondônia (2,6%), Roraima (2,1%), Santa Catarina (2,1%) e São Paulo (3,0%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior.

No tocante ao AEHC, os estados do Acre (14,3%), Amazonas (1,2%), Amapá (12,5%), Ceará (0,0%), Espírito Santo (0,5%), Goiás (0,0%), Minas Gerais (4,6%), Mato Grosso (1,9%), Pernambuco (0,0%), Paraná (2,1%), Rio de Janeiro (2,6%), Rio Grande do Norte (1,1%), Rondônia (5,9%), Rio Grande do Sul (0,9%), Santa Catarina (1,0%), Sergipe (0,0%), São Paulo (1,2%) e Tocantins (0,0%) apresentaram queda nos índices de não-conformidade. Já os estados da Bahia (2,6%), Maranhão (3,7%) e Pará (10,7%) apresentaram aumento dos índices de não-conformidade de AEHC frente ao trimestre.

9.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jan/08	jan/08 (NC/Total de Amostras)	fev/08	fev/08 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4915		4825
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	28	0,57%	27	0,56%
	Octanagem	4	0,08%	3	0,06%
	Álcool	69	1,40%	46	0,95%
	Outros	32	0,65%	24	0,50%
Total NC	133	2,71%	100	2,07%	

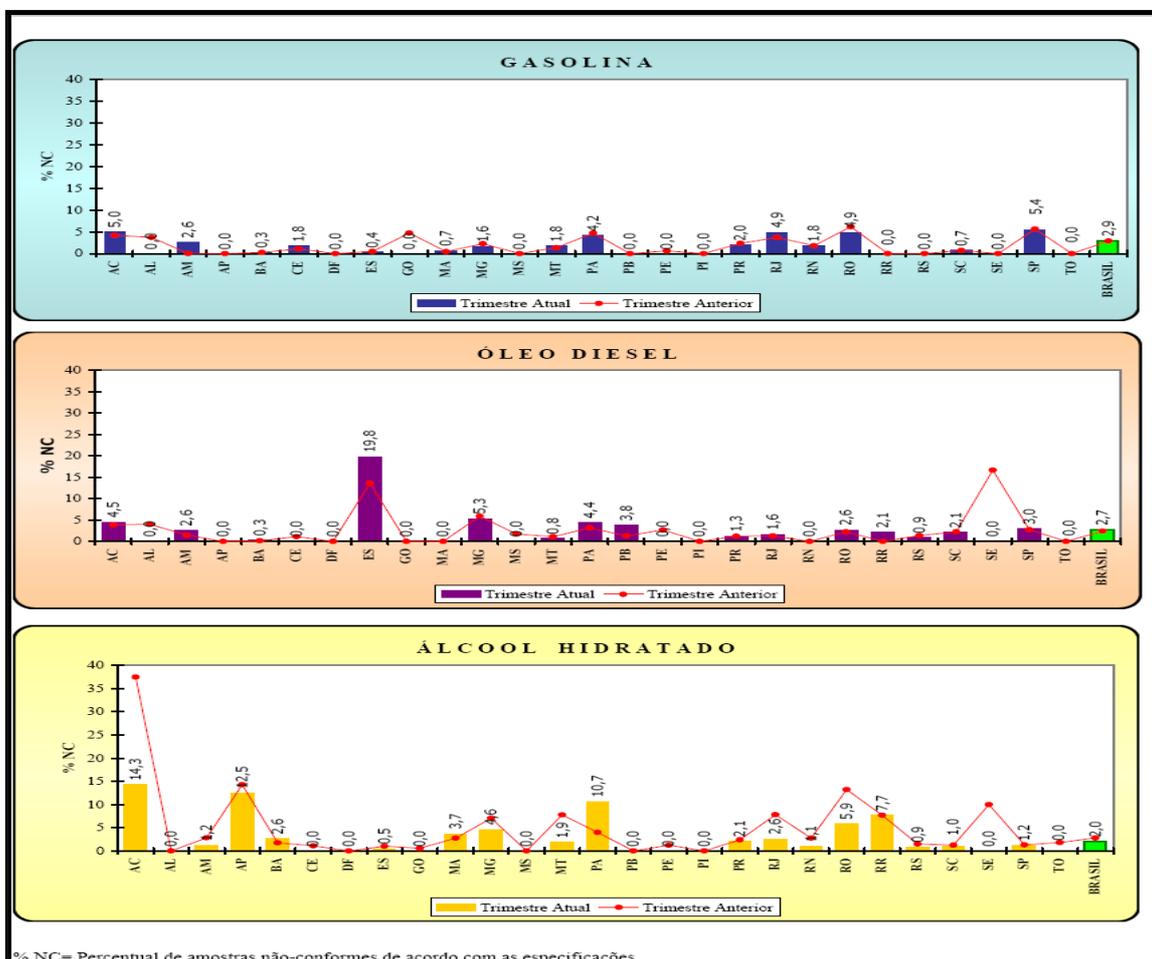
9.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

Óleo Diesel		jan/08	jan/08 (NC/Total de Amostras)	fev/08	fev/08 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas:		4075		4028
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	9	0,22%	7	0,17%
	Aspecto	44	1,08%	43	1,07%
	Pt. Fulgor	23	0,56%	23	0,57%
	Outros	13	0,32%	11	0,27%
Total NC	89	2,18%	84	2,09%	

9.4 - Evolução das Não-Conformidades do Álcool Hidratado

Álcool Hidratado		jan/08	jan/08 (NC/Total de Amostras)	fev/08	fev/08 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3158		3121
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Teor Alcoólico/ M. específica	21	0,66%	22	0,70%
	Condutividade	13	0,41%	8	0,26%
	PH	13	0,41%	12	0,38%
	Outros	7	0,22%	17	0,54%
Total NC	54	1,71%	59	1,89%	

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços de ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (<http://www.bcb.gov.br/>)
- International Energy Agency - monthly oil prices (<http://www.iea.org/>)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (<http://www.cne.cl/>)
- Secretaría de Energía/Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (<http://energia3.mecon.gov.ar>)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(<http://www.minminas.gov.co/>)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (<http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos/>)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (<http://www.dnetn.gub.uy/interior.php>)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (<http://www.superhid.gov.bo/>)
- Ministerio del Poder Popular para la Energía y Petróleo (http://www.menpet.gob.ve/direcciones/dgmi/combustibles_liquidados.php)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

4) Formação de Preços de Derivados

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (<http://www.aneel.gov.br/>)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)
- Petróleo Brasileiro S.A.

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)

7) Produção, Importação, Exportação e Consumo de Derivados

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)

8) Refinarias Nacionais: Capacidade e Volume Refinados

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – Anuário Estatístico (<http://www.anp.gov.br/>)

9) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (<http://www.anp.gov.br/>)